

O MUNDO POR TRÁS DO GATILHO

TRIGGERS

MAGAZINE

**SPRINGFIELD
ARMORY.** 

ECHELON™

UM SALTO À FRENTE:
DESCUBRA A ECHELON,
A NOVA PISTOLA 9MM DA
SPRINGFIELD ARMORY



ESPORTE

Falta de apoio a
atletas olímpicos:
um grande desafio

PERSONALIDADE

Thiago Marreta:
habilidades do MMA
no tiro esportivo

**A REVISTA TRIGGERS MAGAZINE CONQUISTOU
CORAÇÕES E MENTES NO CENÁRIO DO MERCADO
BÉLICO E ESTAMOS APENAS COMEÇANDO!**

Conte com um conteúdo
exclusivo e uma ampla
gama de tópicos dentro
do setor de armas de fogo.





Atleta profissional de MMA desde 2010, Thiago de Lima Santos, mais conhecido como Thiago Marreta, é um lutador profissional de artes marciais mistas que compete pelo UFC na categoria de meio-pesado. No UFC, o maior evento de MMA do mundo, Marreta está no top 2 do ranking da categoria e em busca do tão desejado cinturão. Com seu estilo de luta agressivo e contundente, já faturou bônus de luta e performance da noite no UFC em alguns de seus nocautes.

No entanto, o atleta revela que suas maiores conquistas vão além do cinturão. "O MMA me proporciona condições de dar aos meus filhos e à minha mãe uma vida melhor. Cuidar bem dos meus filhos e da minha mãe, dando suporte a eles, é minha grande conquista. Ninguém poderia imaginar que um menino nascido e criado nas favelas cariocas, hoje em dia, fala inglês. Essas são as conquistas da vida".

Relembrando o início de sua carreira como atleta, Marreta afirma que enfrentou muitos desafios. E o maior deles foi a falta de suporte e apoio financeiro e de patrocinadores. "Quando a gente está começando, até para esportes olímpicos é difícil, pois não tem muito incentivo no Brasil. Para um esporte novo e que não é olímpico é ainda mais difícil".

Apesar dos obstáculos, desistir nunca foi uma opção. "A gente que vem de família carente precisa treinar e trabalhar também. Muitos atletas passam por isso e só depois do trabalho, cansados, é que vão para academia treinar. O ideal para o esporte é só treinar, ou seja, viver disso, mas no começo é muito difícil, e é isso que faz da gente o guerreiro que a gente é", se orgulha o lutador.

Questionado sobre seu futuro profissional, Marreta conta que pretende participar de algumas lutas e almeja ser o campeão da PFL - evento do qual faz parte hoje. "Esse é um grande evento", pontua, com brilho nos olhos.

Além disso, "desejo continuar fazendo o que eu mais amo, que é competir. E, claro, continuar ajudando minha família, cuidando dos meus, e estar perto dos que eu amo e dos que me amam".

TRIGGERSMAGAZINE.COM

TRIGGERS MAGAZINE 35

ASSINE
TRIGGERS MAGAZINE

+55 31 99080-0357



triggersmagazine.com/links

SUMÁRIO

3

Editorial

4

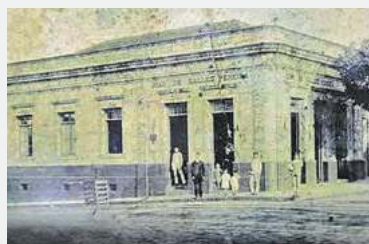
COP Internacional:

o maior evento latino-americano de segurança pública

10

Casa Salles:

tradição centenária



16

Shot Fair Brasil

22

Guarda Civil:

proteção do patrimônio público ou órgão de segurança pública?

26

Mire na superação:

tiro adaptado e suas oportunidades ilimitadas

34

Thiago Marreta:

habilidades do MMA no tiro esportivo



40

Falta de apoio a atletas olímpicos

46

Imagem e engajamento como arma:

Samuel Cout, o fenômeno das redes



50

Limpeza e manutenção de armas de fogo

56

2º Encontro Metropolitano Armamentista

64

Mundial de TRAP

70

Review

Springfield Armory Echelon 9mm



82

Projeto Viva Brasil

87

Mercado bélico

enfrenta momento desafiador

90

W2C – O Desafio e Superlive

96

Nova Portaria:

retrocesso para o setor armamentista?

Expediente

A TRIGGERS MAGAZINE é uma publicação da Black Rock - CNPJ: 48.326.66/0001-13. Contatos: Telefone/Whatsapp: +55 31 99080-0357 • E-mail: comercial@triggersmagazine.com • Localizada em Belo Horizonte/MG - Brasil • Diretor Executivo: Junior Sucasas • Diretor Comercial: Demetrius Oliveira • Diretor Financeiro: Kelly Carvalho • Editora chefe: Natália Rosa – RP:13855/MG • Capa e contracapa: W2C Growth + Marketing • Designer sênior e Diagramação: Cecília Moraes • Designer de anúncios: Miguel Vianna • Colaboradores: Adilson Sabbagh; Analice Meireles; Andracy Falconeri; Angélica Athayde; Carlos Terra; Clube Ferrolhos; Cristiane Viana; Danton Dorati; Demetrius Oliveira; Diogo Ala Yagi; Edilaine Mansueto; Fabiana Trentin; Fábio Lopes; Felipe Wu; Guilherme Salles; Gustavo Cavalcanti; Iago Duarte; João Sansone; Junior Sucasas; Levi Sampaio; Lucas Carci; Luciano Lara; Marcelo Mota; Márcio Costa; Marcos Babu; Marcos Nunes; Marcos Pollon; Mauro Braga; Mauro Mendonça; Mônica Rios Helvadjan; Nicolas Meirelles; Samuel Cout; Sergio Bitencourt; Thiago Marreta. • Gráfica: Rona Editora Ltda - Rua Henriqueto Cardinale, 280 - Olhos D'Água, Belo Horizonte - MG, 30390-082 • Tiragem: 2.000 exemplares • *A Triggers Magazine não se responsabiliza pela opinião de seus colaboradores.

“ **Nossa missão** é fornecer informações confiáveis e contextuais sobre o segmento de armas de fogo, desarmar estigmas, construir pontes e promover uma discussão equilibrada e informada... **”**



Naty Rosa - Editora chefe da Triggers

Após o sucesso do lançamento da Triggers Magazine em todo cenário mundial das armas de fogo, apresentamos a primeira edição da revista. Com artigos envolventes, análises profundas e histórias memoráveis, nossa missão é fornecer informações confiáveis e contextuais sobre o segmento de armas de fogo, desarmar estigmas, construir pontes e promover uma discussão equilibrada e informada sobre esse tema de grande relevância e constante evolução.

Nas próximas páginas, abordamos assuntos importantes, como a falta de apoio aos atletas olímpicos e a dificuldade em adquirir equipamentos de qualidade no Brasil. Tratamos também sobre as dificuldades do setor em relação à regulamentação de armas no Brasil.

Conversamos com o youtuber Samuel Cout, o fenômeno das redes sociais, para conhecermos seu trabalho como influenciador e suas análises, testes e opiniões sobre equipamentos e legislações.

Você sabe como cuidar bem da sua arma de fogo? Nessa edição, especialistas falam sobre a importância da limpeza e da manutenção como fator determinante para segurança e precisão das armas de fogo.

Convidamos você, leitor, a desfrutar de nossas matérias e conhecer um pouco mais sobre esse mundo. Boa leitura!



COP
INTERNACIONAL

COP Internacional:

o maior evento
latino-americano de
segurança pública

Autoridades, agentes de segurança pública, sociedade civil e empresas do setor marcam presença no COP Internacional; Triggers Magazine apresenta sua segunda edição durante o evento

Com o objetivo de integrar a sociedade civil junto às forças de segurança, defesa e justiça do país, a terceira edição do Congresso de Operações Policiais - COP Internacional foi realizada entre os dias 25 e 27 de outubro de 2023, no São Paulo Expo, em São Paulo-SP. O evento recebeu mais de 14 mil visitantes e reuniu profissionais de segurança, autoridades policiais, especialistas em operações táticas e fornecedores de tecnologia de ponta para compartilhar experiências e discutir as últimas tendências e inovações no campo da segurança pública.

Ao longo dos três dias de evento, foram realizados mais de 40 palestras e painéis com lideranças de Segurança Pública Nacional, como o secretário de Segurança do Estado de São Paulo, Guilherme Derrite, e o comandante do BOPE – RJ, Tenente Coronel Uirá. Paralelamente à feira, aconteceu também a primeira reunião do Conselho Nacional de Segurança Pública (Conseps), que contou com a presença do Secretário Nacional de Segurança Pública, Francisco Tadeu Barbosa de Alencar, e a formação do Conselho Nacional de Coordenadores de Operações Policiais Especiais.

João Sansone, idealizador e responsável pela organização do COP 2023, destaca a importância do evento para o setor. “Desde que idealizamos o COP Internacional, nosso objetivo era devolver aos agen-

tes de segurança uma pequena parcela de tudo o que eles entregam à sociedade. Nós conseguimos cumprir o nosso objetivo, que era reunir a cúpula da Segurança Pública de todo o Brasil, desde a esfera nacional, os comandantes gerais das Polícias Militares, os chefes da Polícia Civil, além de quem está na linha de frente, que são os comandantes do BOPE e os delegados das unidades CORE. Quem realmente entende de segurança pública esteve aqui”.

Em sua primeira edição em São Paulo, a previsão, segundo a organização do COP, era superar a edição passada, onde mais de R\$ 22 milhões em negócios foram realizados nos três dias de evento.

A programação foi totalmente pensada para qualificar e atualizar profissionais do



setor, aproximar e integrar a sociedade civil e instituições policiais, valorizando e promovendo o trabalho desses profissionais. Além das palestras, o COP Internacional se destaca pela realização de uma grande feira de negócios com a exposição de indústrias do setor bélico, tático, tecnológico, outdoor e de inteligência, tudo isso com acesso gratuito e aberto ao público civil.

A empresa Condor apresentou novidades em equipamentos não-letais. **“O grande diferencial do COP, para nós, é poder ter esse contato desde o operador dos nossos produtos até o comandante e secretário de segurança pública. Esse contato com o operador é muito valioso para nós, pois é com eles que conseguimos entender os cenários operacionais e transformar essas informações em soluções cada vez melhores dentro do conceito de armas não-letais. Aqui, fizemos bons relacionamentos e com certeza virão bons frutos no futuro”**, conta o head de comunicação da Condor, Lucas Carci.

A Tactical Gear Imports, empresa de importação de armas de fogo, munições, insumos e equipamentos para recarga de munição, artigos esportivos e demais acessórios para prática do tiro desportivo e para a segurança pública e privada, também participou do congresso. **“Estar presente em um evento como o COP é uma oportunidade ímpar de**

poder se apresentar ao setor público com a finalidade de fechar novos negócios e adquirir ainda mais conhecimento sobre a área”, reforça o diretor Demetrius Oliveira.

“O COP Internacional tem uma importância ímpar para o setor bélico, pois é a grande chance de abrir novas frentes e novos negócios com o setor público, bem como escutar as necessidades de equipamentos e produtos para a segurança pública, além de inúmeras palestras sobre temas”, completa o empresário.

ENIDS

Nesta edição do COP Internacional, a Associação Brasileira de Produtos Controlados (APCE) esteve presente e realizou o Encontro Nacional da Indústria de Defesa e Segurança (ENIDS). Na oportunidade, os palestrantes abordaram assuntos convergentes ao segmento, com foco principal na aquisição de produtos e equipamentos de qualidade para as forças de segurança; licitações; compras governamentais; avaliação da conformidade; inovação; legislação; além de informações para melhores estratégias em ações policiais.

Para Mônica Rios Helvadjian, presidente da APCE, as palestras têm o intuito de reunir empresas, entidades e autoridades do setor de Defesa e Segurança, para discutir

uma série de problemas que o setor enfrenta, “e potencializados, agora, com a troca do Governo Federal, travando segmentos inteiros, prejudicando investimentos e operacionalização de diversas áreas, falta de isonomia e incentivos a inovação, e marginalização de um setor vital para a segurança nacional, geração de emprego e renda. Abordamos temas convergentes com a segurança pública, de extrema relevância por ter o propósito de debater soluções para os diversos impasses entre o controle exercido pelo Exército Brasileiro e a necessidade da segurança pública na celeridade dos procedimentos”.

Durante o evento, uma grande surpresa para o mercado foi a divulgação sobre “tratativas no Senado e no Congresso Nacional para a criação de uma Agência Reguladora de Produtos Controlados – ANPC, apresentando as estruturas operacionais e os próximos passos para a efetiva implantação”, conta Mônica.

“O COP realmente se consolidou como o maior evento de segurança pública da América Latina, pela magnitude de todos os detalhes, de todos os envolvidos, no marketing perfeito, nas autoridades engajadas, nos conteúdos impressionáveis e na frequência do público. Sem dúvidas, foi um grande privilégio fazer parte do COP como apoiador institucional pela APCE, fazer

parte como profissional organizadora do ENIDS e como visitante, pois, por vezes, me dei o prazer de acompanhar as palestras do COP e visitar os estandes de empresas expositoras”, comemora a presidente.

TRIGGERS MAGAZINE

A segunda edição da Triggers Magazine foi apresentada ao público durante o Congresso de Operações Policiais - COP Internacional. “A revista já está conquistando corações e mentes no cenário do mercado bélico. Para a próxima edição, estamos preparando uma seleção exclusiva de matérias que abordam uma ampla gama de tópicos dentro do setor de armas de fogo”, garantiu o diretor Junior Sucasas. 🔥







Fotos: Andrey Bispo

Confira mais
sobre o EVENTO:

COP
INTERNACIONAL





Foto: Internet

CASA SALLES

TRADIÇÃO CENTENÁRIA NO MERCADO



Pioneira e tradicional no mercado, a Casa Salles é a loja de caça e pesca mais antiga de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. Está há mais de 100 anos ofertando qualidade, segurança, conforto e um toque de esportividade aos seus clientes.

Com o slogan *"De BH para o mundo desde 1881"*, o empreendimento teve sua história iniciada em Ouro Preto, quando o comerciante João Salles fundou a empresa. Com o passar do tempo, a cidade histórica se tornou "pequena" para abrigar o crescimento do comércio. Visionário, João Salles decide mudar-se para Belo Horizonte e ampliar seus negócios. Em 1904, a Casa Salles ganhou novo endereço: a rua São Paulo, 325, no Centro. Desde então, os negócios prosperaram e a família Salles cresceu.

Atualmente, o empresário Guilherme Salles está à frente do empreendimento. Ele faz parte da quinta geração de comerciantes e é fiel às tradições. **"Até hoje a Casa Salles mantém, desde sua fundação, suas mobílias, que foram transportadas de Ouro Preto pra cá por carros de boi. Outra curiosidade é a caixa registradora que está na loja desde a inauguração. A Casa Salles é uma loja histórica, quase um ponto turístico de Belo Horizonte",** enfatiza.



A gestão da empresa passou de pai para filhos. E Guilherme afirma que a clientela também transcende as gerações. **"Os momentos mais emocionantes ocorrem quando as pessoas lembram visitas com seus antepassados à loja. Depoimentos como: 'Ah, que saudade do meu avô' ou 'Todas as vezes que eu vinha ao centro, minha avó passava aqui, e eu ficava admirando esta loja' são falas comuns",** recorda.

Além disso, a qualidade dos produtos e a fidelidade à clientela continuam as mesmas. **"Qualidade, honestidade e lealdade fizeram com que, nesses mais de 142 anos de história, a empresa criasse raízes na sociedade belo-horizontina".**

"A Casa Salles teve a sorte de ser o estabelecimento de 'secos e molhados' escolhido como o pioneiro em Belo Horizonte. No en-

tanto, foi selecionada não apenas por sorte, mas também por colocar o cliente no centro de seu negócio desde o início. Sempre nos destacamos por oferecer produtos de alta qualidade, garantindo-os e mantendo um padrão de honestidade de 100% com seus clientes", completa Salles.

O empresário conta que **"o melhor momento da loja foi pós Segunda Guerra Mundial. Dizem que isso aconteceu devido à grande escassez de produtos na época, e mesmo quem tinha dinheiro não conseguia encontrar produtos para comprar. As fábricas de armas ainda tinham muita matéria-prima disponível e começaram a vender armas para os cidadãos civis".**

E, sobre o momento mais desafiador de seu negócio, ele pontua que foram fases nas quais houve regulações restritivas de

armas de fogo no país. “Durante o governo do expresidente Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, ficamos seis meses sem emissões de licenças para compra de armas, uma estratégia muito semelhante à do governo atual. Hoje, com a incerteza jurídica, está muito difícil manter a loja”.



Atualmente, o cenário brasileiro para os empresários e amantes do mundo das armas de fogo está incerto. Diante do novo decreto armamentista, Guilherme Salles revela impactos negativos nas vendas. "O novo decreto teve um efeito significativo na venda dos nossos produtos. Hoje, é praticamente impossível manter a loja aberta e cobrir os custos operacionais dependendo exclusivamente das vendas de armas de fogo", lamenta.

Questionado sobre o preconceito em relação à venda de armas de fogo para o público de forma geral, ele foi enfático ao dizer que o tema é e sempre será polêmico. "No governo anterior, havia a turma do preconceito, mas a grande maioria é entusiasta. A mídia usou armas como pano de fundo para vender matéria, e a política fez uso disso para angariar votos, tanto apoiando quanto criticando a venda de armas. Isso transformou o debate em um tema presente na sociedade. Agora, está surgindo um grande número de pessoas que querem se destacar na po-

lítica contra armas, usando esse discurso como se fosse a solução para desarmar a população e diminuir a violência. Isso é uma grande falácia", explica o empresário.



FUTURO



“Vamos manter as armas de fogo e munições...”

Futuramente, Salles pretende investir em outros segmentos, mas sem perder a essência da loja. “Vamos manter as armas de fogo e munições apenas para atender ao nosso público fiel e preservar a história da empresa, sem necessariamente buscar lucro. Assim, abrir novas frentes para vender produtos mais relacionados a ‘secos e molhados’ do que armas de fogo parece ser uma estratégia sensata para mim. Essa diversificação pode ajudar nossa empresa a continuar operando e a atender às necessidades dos clientes de maneira mais abrangente”, destaca. 🔫

CASA SALLES
— DESDE 1881 —

🌐 casasalles.com.br

✉ contato@casasalles.com.br

📞 31 99532-2371 🗨



Fotos: Bia Reis

Aumente

O seu **lucro** com nosso **sistema** de gestão

Eleito o **melhor sistema** para clubes e lojas de tiro do Brasil.



- ✓ Estrutura gerencial de resultados
- ✓ Business Intelligence (B.I.)
- ✓ Controle de Cofre (Armas e Munições)
- ✓ Mapa conforme Exigência EB



Suporte: **42 99918-8275**
Comercial: **42 3622-9447**

shootinghouse.com.br

Serviços integrados ao nosso sistema:





SHOT FAIR BRASIL

Foto: Carlos Jr.

Shot Fair Brasil reúne milhares de pessoas e mostra a força da categoria

Apesar do cenário repleto de restrições para os adeptos das armas de fogo legais, os entusiastas do mundo tático provaram sua força e união na terceira edição da Shot Fair Brasil, que foi realizada entre os dias 02 e 05 de agosto de 2023, no Centro de Convenções e Exposições Expoville, em Joinville/Santa Catarina.

O evento referência no segmento do tiro esportivo é um espaço único para lançamento de produtos. Neste ano, o público pode ver uma gama maior de expositores, superando o número de edições anteriores, além da consolidação de compartilhamento de conhecimento, com palestras, oficinas e workshops. Uma das novidades para 2023 foi o Simpósio Comex com troca de informações sobre a importação de produtos controlados pelo Exército (PCE).

Mauro Braga, CEO da Shot Fair Brasil, conta que o evento superou as expectativas





e reuniu aproximadamente 21 mil pessoas, consolidando a feira como a principal do setor, tornando um espaço de encontro entre CACs, clubes de tiro e influenciadores da área.



A terceira edição trouxe como embaixadores o atirador esportivo e instrutor **Richarllles Ghabriel** e **Celso Cavallini**, considerado um dos nomes mais importantes do mundo tático e da vida outdoor. Eles integram o time de embaixadores também composto pelo atleta olímpico **Felipe Wu** e a colecionadora e atiradora esportiva **Aline Kanyo**.



Os organizadores da Shot Fair Brasil comemoram o êxito da feira e garantem que só tem um caminho a seguir: **"o do crescimento. E isso, graças à confiança e coragem dos nossos expositores, que encararam o desafio junto com a gente. Da mesma forma, agradecemos ao público que prestigiou o nosso evento, movimentou nossos corredores e estandes, e teve a oportunidade de viver as experiências e adrenalina que fazem parte do mundo tático e das aventuras**

da vida outdoor".

Analice Meireles, instrutora de armamento e tiro, participou do evento pela terceira vez consecutiva e elogiou o formato, que traz grandes lançamentos e conta com a presença de empresas renomadas. **"Neste momento, o evento mostra a importância de estarmos unidos para fortalecermos a categoria"**.

Representantes do Clube Ferrolho, de Santa Catarina, também marcaram presença. **"Estamos aqui na feira desde o primeiro dia, resilientes, adorando esse movimento que tem adesão dentro do esperado e estamos felizes com o resultado. A Shot Fair Brasil foi um sucesso e nós do Clube Ferrolho estamos muito felizes com tudo que aconteceu aqui"**.

Marcos Babu, da Tier One Tactical Solutions, sub-oficial fuzileiro naval, do Comando Anfíbios da reserva, fez questão de participar e registrar o sucesso de mais uma edição. **"Todos os dias, o evento lotou e eventos como esse são de suma importância, principalmente, nesse momento que estamos passando, para que a gente possa mostrar que somos unidos e que o setor não vai perder o movimento com as novas decisões. E, apesar das dificuldades, continuamos unidos no mesmo objetivo"**, declarou, otimista.



Fotos: Carlos Jr.

TRIGGERS MAGAZINE

Recentemente, chegou às mãos do leitor brasileiro e ao mercado mundial um novo veículo de comunicação online especializado em armas de fogo: a Triggers Magazine.

Com periodicidade trimestral, a Triggers Magazine aborda temas relevantes sobre o mundo das armas legais, personalidades esportivas, curiosidades e um extenso calendário de eventos. A publicação conta ainda com artigos de colunistas especializados no setor.

Durante a Shot Fair Brasil, a equipe da revista esteve presente para apresentar a edição de lançamento aos participantes da feira.

O CEO da Shot Fair Brasil, Mauro Braga, aposta que o momento é o ideal para a chegada de um veículo de comunicação específico para o mercado de armas de fogo.

"Para combatermos o bom combate nos tempos turbulentos que estamos vivendo, boa informação é ferramenta fundamental! Assim, a revista Triggers vai contribuir muito para a difusão e a desmitificação do tiro esportivo no Brasil! Vida longa à publicação e conte conosco!"



O Clube Ferrolhos também comemora a chegada da Triggers.

“É importante uma publicação desse estilo para auxiliar pessoas de outros segmentos, como camping e adventure. Então, a revista vai contribuir para que as pessoas saibam as novidades em equipamentos do ramo e onde encontrá-los, dando um norte para a gente. Aprovamos essa ideia e achamos fantástico!”. 🏹



LIBERTE O SEU

INSTINTO



OUTDOOR

TACTICAL ♦ OUTDOOR ♦ SPORT



MUNDO TIRO
OUTDOOR



MUNDOTIRO.COM.BR

Guarda Civil:

proteção do patrimônio público ou órgão de segurança pública?

A posição ocupada pelas Guardas Civis no cenário da segurança pública nacional é bastante controversa. No Brasil, existe um conflito de competências em relação à atividade policial e à atividade da guarda municipal. De um lado, a defesa pela inclusão das guardas municipais no rol dos órgãos de segurança pública. Do outro, a defesa de que a guarda municipal não possui legitimidade para exercer atos de polícia.

Recentemente, o tema ganhou destaque com o entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) ao declarar que as guardas municipais devem ser reconhecidas como órgão de segurança pública. Na prática, a decisão permitirá que os guardas façam abordagens e possam revistar lugares.

Segundo o ministro do STF Alexandre de Moraes, a Constituição e a jurisprudência do Supremo permitem a conclusão de que as guardas civis são órgãos de segurança pública, embora “o Superior Tribunal de Justiça (STJ), em determinados contextos, como o patrulhamento urbano ou a realização de busca pessoal em caso de flagrante delito, tenha limitado a atuação das guardas municipais”.

“As guardas municipais têm entre suas atribuições primordiais o poder-dever de prevenir, inibir e coibir, pela presença e vigilância, infrações penais ou administrativas e atos infracionais que atentem contra os bens, serviços e instalações municipais. Trata-se de atividade típica de segurança pública exercida na tutela do patrimônio”, acrescenta Moraes.

A decisão do Supremo traz diversos benefícios para as guardas civis, incluindo: segurança jurídica e reconhecimento social; maior autonomia e independência; maior acesso a recursos e treinamento; maior

possibilidade de integração com os demais órgãos de segurança pública.

"Além de histórica, essa decisão é um passo importante para a consolidação das guardas municipais como Polícia Municipal. Por muitos anos, as guardas municipais foram vistas como órgãos de menor importância, com atribuições limitadas à proteção do patrimônio público municipal. Agora, a decisão do STF reconhece que as guardas municipais também desempenham um papel importante na segurança pública, na proteção da vida, na liberdade e no patrimônio dos cidadãos", comemora o comandante da Guarda Municipal de Ipatinga/MG, Levi Sampaio.



Conflito

A Guarda Municipal tem suas competências citadas na Lei Federal 13.022/2014, com poder de polícia, devendo realizar a proteção dos direitos humanos fundamentais, do exercício da cidadania e das liberdades públicas; preservação da vida, redução do sofrimento e diminuição das perdas; patrulhamento preventivo; compromisso com a evolução social da comunidade; uso progressivo da força, bem como prevenir e inibir, pela presença e vigilância, infrações penais ou administrativas e atos infracionais que atentem contra os bens, serviços e instalações municipais; encaminhar ao delegado de polícia, diante de flagrante delito, o autor da infração, preservando o local do crime, quando possível e sempre que necessário, dentre outras.

Esse entendimento trouxe divergências sobre o tema. **“Um motivo é que havia a interpretação em sentenças judiciais, que consideravam que as guardas municipais foram criadas apenas para proteger o patrimônio público municipal. Outro motivo era o lobby de algumas instituições contrárias ao crescimento e fortalecimento das Guardas Municipais no cenário da segurança pública, com receio de perda de espaço e poder”**, explica o comandante.

Dom Paulo Tadeu Rodrigues Rosa, juiz de direito titular da 2ª Unidade Judicial da

Justiça Militar do Estado de Minas Gerais, em seu artigo **“Missão das Forças Policiais na República Federativa do Brasil”**, fala do conflito de competências em relação à atividade policial. Segundo ele, a Guarda Municipal **“não possui legitimidade para exercer atos de polícia judiciária ou mesmo atos de policiamento ostensivo e preventivo, mas insiste em exercer atos privativos de outros órgãos, afastando-se desta forma das atribuições previstas na Constituição Federal”**.



Levi Sampaio - Comandante da Guarda Municipal de Ipatinga/MG

Em contraponto, Levi Sampaio esclarece que **“as guardas municipais têm poder de polícia, que é a prerrogativa de o Estado impor restrições à liberdade e à propriedade dos cidadãos para garantir a segurança pública. As guardas municipais têm o poder de fazer cumprir as leis e regulamentos municipais, bem como de prevenir e combater a violência”**.

Armamento

Outro assunto que vem causando polêmica é o armamento para os agentes da guarda municipal. Atualmente, o Estatuto do Desarmamento sofreu alterações e passou a permitir o porte para os integrantes das guardas municipais de todos os municípios.

De acordo com especialistas em segurança pública, a necessidade de fornecer armamento para as Guardas Municipais ganhou destaque devido à complexidade das atividades desempenhadas no seu cotidiano. O armamento adequado não apenas ajudaria a combater a criminalidade, mas também permitiria uma melhor resposta a situações de risco.

Nesse sentido, a Guarda Civil Municipal de Ipatinga é pioneira no Brasil, como destaca seu comandante. Em função da legislação de criação do órgão (Lei 4.186, de 24 de junho de 2021), a corporação já nasceu armada e possui armamento letal e não letal, bem como fará formação completa de seus agentes em conformidade com a grade curricular dos ministérios da Justiça e da Segurança Pública.

O armamento é defendido para garantir a segurança pública e a segurança dos agentes. Segundo Sampaio, **"a arma de fogo pode ser usada para inibir e prevenir a criminalidade, protegendo a população**

de ataques, como assaltos, sequestros, homicídios e outros delitos, além de garantir o direito do guarda municipal exercer suas atribuições e defender a vida de terceiro e a sua".

No entanto, algumas cidades ainda não têm esse benefício. Para que isso aconteça, é necessário celebrar um termo de cooperação entre o município e o Ministério da Justiça, por meio da Polícia Federal. **"É preciso que o prefeito tenha interesse e preencha os requisitos de criação de corregedoria, ouvidoria, realização de exame psicológico, além de curso de armamento e tiro com instrutor credenciado pela Polícia Federal",** explica Sampaio.

A decisão de armar a Guarda garante mais segurança aos agentes e, consequentemente, à população. **"Muitas Guardas que não estão armadas estão em processo de adequação para implementação do uso da arma de fogo",** conclui. 



Foto: Lincon Zarbiatti



MARCOS
NUNES



MIRE NA SUPERACÃO:

tiro adaptado e suas
oportunidades ilimitadas

Pioneirismo do Instituto ATA Brasil garante inclusão
de pessoas com deficiência no mundo do tiro esportivo

Promover a inclusão e a responsabilidade social no Brasil é um grande desafio. No tiro esportivo não é diferente, pois ainda há muito preconceito por parte da sociedade em relação ao esporte. Nesse sentido, o Instituto ATA (Atleta do Tiro Adaptado) se dedica a promover e desenvolver uma categoria de tiro desportivo adaptada para pessoas com deficiência (PCD).

Cristiane Viana, presidente e fundadora do Instituto ATA Brasil, acredita que o tiro desportivo para atletas adaptados é mais do que um esporte, é uma jornada de superação, força interior e realização pessoal. **"Estamos empenhados em desafiar percepções negativas associadas a essa modalidade esportiva, buscando transformá-la em um meio inclusivo e construtivo para todas as pessoas e a sociedade".**

Fundado em 2023, o ATA é uma iniciativa pioneira no Brasil voltada para a promoção da responsabilidade social no âmbito do esporte. E essa jornada começou quando Cristiane Viana sentiu a necessidade de fomentar a inclusão dentro do tiro esportivo. **"O Instituto é uma organização pioneira que se dedica a promover e desenvolver uma categoria de tiro desportivo adaptada para pessoas com deficiência",** explica.

Apaixonada pelo esporte, ela desenvolveu há quatro anos o aplicativo Proshooters,

responsável por apurar competições de tiro esportivo em tempo real. Para apresentar as funcionalidades do aplicativo



Cristiane Viana

para clubes, organizações e atletas, competições próprias foram organizadas. **"Foi, então, que percebi que não existia a presença de atletas com deficiência, pois também não havia incentivo para eles dentro da categoria. A partir daí, decidi criar um projeto para trabalhar com atletas PCD no tiro desportivo",** recorda.

Viana conta que ficou maravilhada ao ser apresentada ao projeto "Renascer Servir e Proteger", da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, que trabalha seus vitimados em combate em outras modalidades esportivas. **"Foi quando fui convidada a trabalhar exclusivamente dentro do projeto Renascer com a modalidade de tiro esportivo. Com o tempo, nosso trabalho começou a crescer, os estudos foram cada vez mais aprofundados e os atletas PCD se destacaram nas competições esportivas, ganhando reconhecimento e chamando a atenção de outros atletas, incluindo aqueles que não eram militares e vinham de outros estados",** pontua.

No início deste ano, nasceu o Instituto ATA Brasil. Inicialmente, com o objetivo de acolher os atletas de outras forças militares, atletas civis e de diferentes regiões do Brasil, para que pudesse replicar o trabalho pioneiro desenvolvido no Rio de Janeiro para todo o Brasil e até para o exterior.

Atualmente, o Instituto conta com atletas com deficiência que sejam elegíveis para o tiro desportivo. **"O Instituto ATA Brasil rapidamente se tornou uma referência nacional em inclusão nessa modalidade esportiva. Hoje, com grande orgulho, podemos afirmar que contamos com atletas em todas as regiões do país, ofertando a eles a oportunidade de se desenvolver no esporte e alcançar seu potencial máximo".**

Guiado pela promoção da inclusão e da transformação, o Instituto ATA vem transformando a vida dos atletas, de suas famílias e todas as pessoas que interagem com os PCDs. E os resultados são notáveis. **"Após envolver-se no tiro desportivo, testemunhamos histórias genuínas de indivíduos que deram um novo significado às suas vidas. Alguns voltaram a estudar, casaram, tiveram filhos, enquanto outros se tornaram instrutores de tiro e começaram a ensinar. É incrível observar o desenvolvimento dessas pessoas e a maneira como elas se tornam agentes de transformação,**

inspirando outros e contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e acolhedora. Os resultados são verdadeiramente inspiradores e reforçam nossa dedicação à missão do Instituto ATA Brasil".

Marcos Nunes, atleta da categoria ca-deirante, reconhece o comprometimento do ATA Brasil em relação à inclusão. **"O Instituto surgiu no momento perfeito, trazendo um impulso vital ao mundo do tiro esportivo, especialmente no que diz respeito ao tiro adaptado. Ao buscar paratletas de todas as regiões do país, o ATA já está fazendo história ao enviar um contingente notável de competidores altamente qualificados para competições nacionais e internacionais".**

Ele avalia que a existência de uma instituição dedicada a promover a inclusão e avançar na categoria de atletas com deficiência é de extrema importância. **"Isso não apenas incentiva paratletas que nunca tiveram oportunidades para demonstrar todo seu potencial esportivo, mas também contribui para desfazer narrativas negativas que cercam nossa modalidade. Além disso, o ATA desempenha um papel fundamental na promoção da unificação da categoria PCD no tiro esportivo no Brasil. Torço, sinceramente, para que o Instituto obtenha**

os recursos necessários para continuar seu excelente trabalho em prol da inclusão de paratletas no tiro esportivo”.

Andracy Falconeri, que também é atleta da modalidade cadeirante, concorda com Nunes em relação ao apoio essencial que a instituição oferece aos esportistas PCD.

“O ATA Brasil tem alcançado um feito, verdadeiramente, histórico na vida das pessoas com deficiência em diversas competições. Se não fosse pela incrível dedicação deles, assumindo todos os nossos custos, desde munição e alimentação até hospedagem, simplesmente não teríamos conseguido chegar tão longe”.

A coragem e determinação demonstradas pela diretoria do Instituto ATA levaram o Brasil a conquistar o título de maior participação de paratletas do mundo no tiro prático, no evento Ultimate IPSC. **“Agora, estamos nos preparando para o Campeonato Brasileiro de IPSC da CBTP, e, se Deus permitir, este sonhador veterano acredita que o ATA e a CBTP realizarão o nosso sonho de representar o Brasil em um campeonato mundial. Isso não apenas honrará nosso país, mas também servirá como um exemplo do que é inclusão genuína”**, completa Falconeri.



Marcos Nunes - Atleta



Andracy Falconeri - Atleta

SUPERAÇÃO

O slogan “Mire na Superação: Oportunidades Ilimitadas no Tiro Adaptado”, que estampa o site do Instituto ATA Brasil, reflete a opinião da diretoria de que as oportunidades para os atletas do tiro adaptado são verdadeiramente infinitas.

“A resiliência e a determinação que testemunhamos em nossos atletas são extraordinárias e impactam positivamente não apenas em suas próprias vidas, mas também em nossas vidas. Eles nos desafiam a lutar por um mundo mais inclusivo e acessível, onde o respeito ao indivíduo, independentemente de suas situações, seja a norma”, diz Cristiane Viana

Os atletas, segundo a presidente, são verdadeiros agentes de transformação, inspirando outras pessoas com necessidades especiais a perceberem que tudo é possível quando se tem vontade. “Para nós, a sigla PCD não representa ‘pessoa com deficiência’, mas sim ‘pessoa com determinação’. Acreditamos que a determinação é a força motriz que permite a todos superarem desafios e alcançarem seus objetivos, não importando quais obstáculos possam surgir em seu caminho”, se orgulha.



Cristiane Viana

COMO PARTICIPAR?

Para se tornar membro do Instituto ATA Brasil é preciso passar por um processo simples, conforme esclarece a presidente. “Inicialmente, entre em contato com a instituição e preencha uma ficha. Em seguida, o atleta será conduzido a uma entrevista para que a diretoria possa compreender as particularidades da condição física do candidato, avaliar sua experiência prévia no esporte e identificar a modalidade de interesse. Com base nessas informações, orientamos o atleta para a categoria mais completa”.

As categorias para a prática esportiva são: cadeirante, aquelas com lesões ou amputações em membros superiores e inferiores, bem como pessoas com mobilidade reduzida; e PNE livre, que tem como propósito incluir outras deficiências, como visuais e auditivas.

Vale ressaltar que, mesmo que a lei reconheça muitas pessoas como PCDs, isso não implica automaticamente que elas sejam elegíveis para a prática da modalidade, pois sua condição legal de PCD nem sempre implica limitações físicas que interfiram na prática esportiva.

“Nosso compromisso é seguir as regras e disposições estabelecidas pelas entidades organizadoras de eventos e confederações esportivas. Ao mesmo tempo, procuramos colaborar com as entidades, buscando unificar as categorias sempre que possível, a fim de promover uma maior inclusão e igualdade. É fundamental observar que, para ser um atleta atirador, os candidatos PCD também devem atender às exigências do Exército Brasileiro”, reforça Cristiane.

APOIO

Atualmente, o ATA é financiado apenas por sua presidente e não conta com doações, patrocínios e/ou investimentos públicos ou privados. Despesas essenciais, como passagens aéreas, hospedagem, munições, uniformes, alimentação, transporte terrestre e taxas de inscrição, para permitir que os atletas participem de competições, bem como custos de despesas burocráticas do instituto, são de responsabilidade da própria instituição. **“Devido a essa realidade, ainda não conseguimos implementar todos os projetos que idealizamos. Buscamos parcerias com clubes para isentar os atletas das taxas de filiação, e promovemos clínicas ministradas por instrutores de renome, proporcionando aos atletas a oportunidade de adquirir conhecimento e se desenvolverem”.**

“Realizamos também outras ações, como auxiliar os atletas PCD na compreensão e aplicação de seus direitos legais, bem como propor projetos de lei junto a alguns parlamentares com o objetivo de viabilizar esses direitos”, completa.

O aplicativo Proshooters é um dos parceiros, que destina parte das assinaturas de atletas e clubes para apoiar as iniciativas do Instituto. Clubes demonstram apoio ao

abrir suas portas para associações e filiações em colaboração com a instituição. Além disso, a presidente conta que está em contato com grandes projetos. **“Estamos em discussão com organizações como o W2C, explorando a possibilidade de o Instituto ATA Brasil cancelar e supervisionar a categoria PCD no evento”.**

Apesar de receber apoio de pessoas que se unem e divulgam o trabalho realizado pelo ATA, ainda há um longo caminho a percorrer. **“Estamos longe de alcançar o apoio das empresas com um foco significativo em responsabilidade social. Especialmente na indústria do nosso segmento, acreditamos que poderia contribuir de maneira substancial para o crescimento do esporte por meio da inclusão”**, lamenta Viana.

AMPLIAÇÃO

Para os próximos anos, a intenção é estabelecer filiais do ATA Brasil em outros estados, o que permitirá a ampliação de programas de treinamento para atletas PCD em colaboração com clubes e organizações em diferentes regiões do país, promovendo a expansão e o aprimoramento da modalidade.

O diretor esportivo do ATA, Sandro Senna, está profundamente envolvido no estudo

da adaptabilidade dos atletas PCD. Ele é professor de Educação Física, instrutor de armamento e tiro da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, e instrutor de pistola pelo Comitê Paralímpico Brasileiro e vem desempenhando um papel essencial como treinador da equipe carioca.

Em função da logística que separa os atletas em várias regiões do país, dificultando os treinamentos presenciais, Sandro elabora vídeoaulas que permitem que todos os atletas do ATA tenham acesso aos treinamentos a seco, incluindo exercícios de fortalecimento muscular.

É importante ressaltar que o tiro esportivo é a única modalidade esportiva verdadeiramente inclusiva, sem segregação por gênero, idade ou capacidade. Não existem campeonatos separados para homens e mulheres, nem categorias juniores ou master, e não há distinção entre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

“Todos competem juntos nos mesmos campeonatos e eventos esportivos. Essa unidade é um reflexo do nosso compromisso com a inclusão e é uma característica única do nosso esporte. Assim, mantemos nossa confiança em nosso trabalho e acreditamos que existe uma

oportunidade valiosa para promover a inclusão no esporte, com o respaldo de um instituto que lidera essa inclusão de maneira responsável”, conclui Cristiane Viana. 7

**Entrevistas realizadas em outubro/2023.*

ACESSE



INSTITUTOATABRASIL.COM.BR



PERSONALIDADE

THIA GO MARRETA

HABILIDADES DO MMA NO TIRO ESPORTIVO

Atleta profissional de MMA desde 2010, Thiago de Lima Santos, mais conhecido como Thiago Marreta, é um lutador profissional de artes marciais mistas que compete pelo UFC na categoria de meio-pesado. No UFC, o maior evento de MMA do mundo, Marreta está no top 2 do ranking da categoria e em busca do tão desejado cinturão. Com seu estilo de luta agressivo e contundente, já faturou bônus de luta e performance da noite no UFC em alguns de seus nocautes.

No entanto, o atleta revela que suas maiores conquistas vão além do cinturão. "O MMA me proporciona condições de dar aos meus filhos e à minha mãe uma vida melhor. Cuidar bem dos meus filhos e da minha mãe, dando suporte a eles, é minha grande conquista. Ninguém poderia imaginar que um menino nascido e criado nas favelas cariocas, hoje em dia, fala inglês. Essas são as conquistas da vida".

Relembrando o início de sua carreira como atleta, Marreta afirma que enfrentou muitos desafios. E o maior deles foi a falta de suporte e apoio financeiro e de patrocinadores. "Quando a gente está começando, até para esportes olímpicos é difícil, pois não tem muito incentivo no Brasil. Para um esporte novo e que não é olímpico é ainda mais difícil".

Apesar dos obstáculos, desistir nunca foi uma opção. "A gente que vem de família carente precisa treinar e trabalhar também. Muitos atletas passam por isso e só depois do trabalho, cansados, é que vão para academia treinar. O ideal para o esporte é só treinar, ou seja, viver disso, mas no começo é muito difícil, e é isso que faz da gente o guerreiro que a gente é", se orgulha o lutador.

Questionado sobre seu futuro profissional, Marreta conta que pretende participar de algumas lutas e almeja ser o campeão da PFL - evento do qual faz parte hoje. "Esse é um grande evento", pontua, com brilho nos olhos.

Além disso, "desejo continuar fazendo o que eu mais amo, que é competir. E, claro, continuar ajudando minha família, cuidando dos meus, e estar perto dos que eu amo e dos que me amam".

EDUCAÇÃO

Atualmente, o lutador mantém o Centro de Treinamento Thiago Marreta na Cidade de Deus, comunidade do Rio de Janeiro, atendendo aproximadamente 200 crianças com recursos próprios e ajuda de alguns apoiadores, com o objetivo de ensiná-las a ter disciplina, ética e acesso à arte marcial.



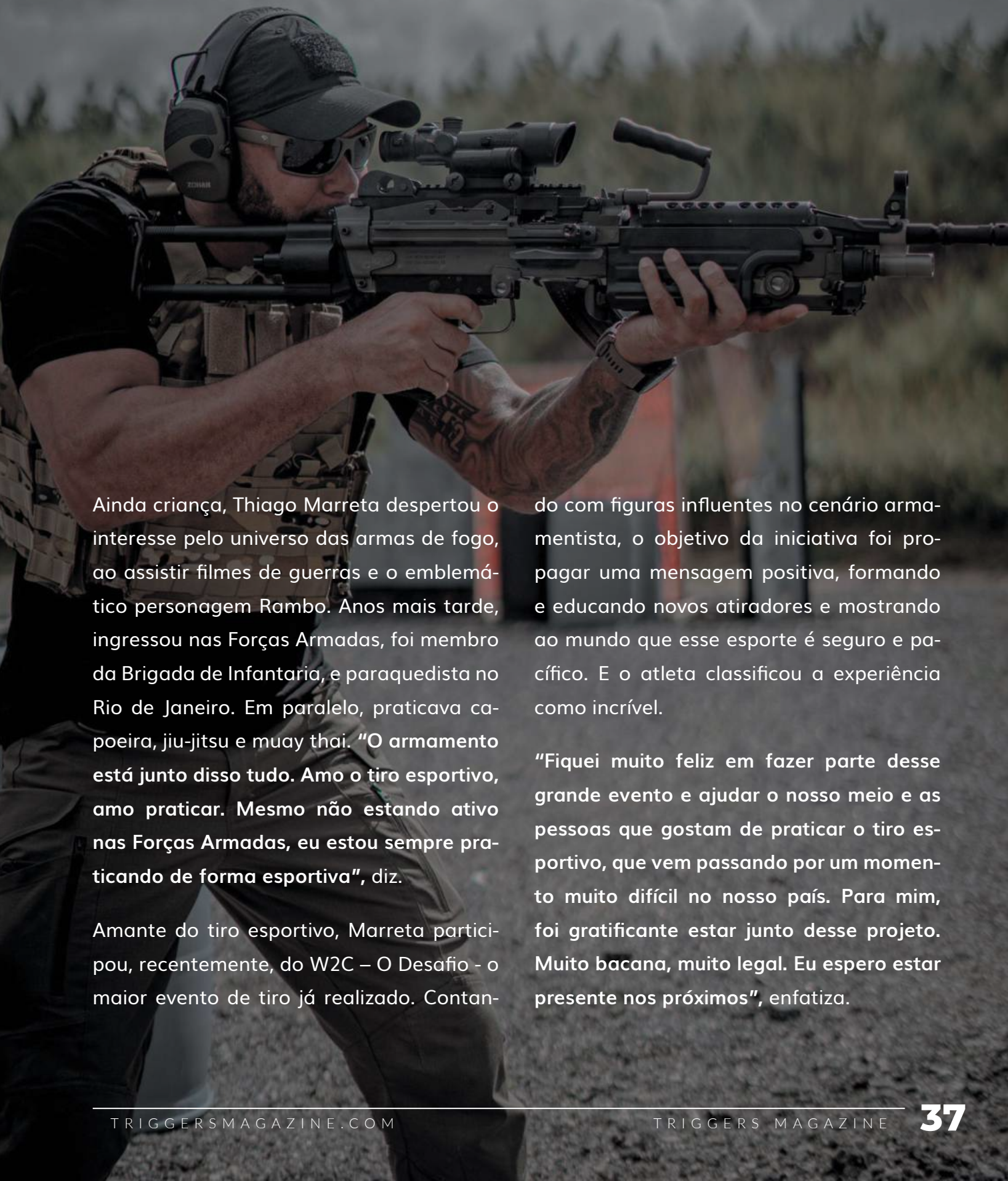
O projeto social teve início há cerca de sete anos e é uma forma do atleta devolver ao mundo as oportunidades que a vida o ofereceu. **"Eu comecei em projetos sociais. Acredito que eles são importantes para que as crianças possam ocupar a mente em seus horários livres"**.

Marreta conta com auxílio de seu irmão e primos para manter o projeto vivo. **"Eles separam um tempo do dia deles para dar as aulas. E fazem de coração, pois têm o mesmo sentimento que eu tenho: ajudar o próximo, ajudar as crianças e tirá-las das ruas. A gente fica feliz de fazer a nossa parte e colaborar um pouco"**.

Para o atleta, o esporte é sinônimo de disciplina, educação, socialização. E tem grande importância para as crianças, sobretudo para aquelas que vivem em comunidades mais carentes. **"O esporte é tudo. O esporte na vida das crianças é tudo. Claro que os estudos vêm em primeiro lugar, mas o esporte garante uma base muito grande"**.

"O esporte é um leque que se abre. Eu sei que nem todos vão se tornar lutadores, mas, com certeza, vão se tornar cidadãos melhores. E, quem sabe, assim como eu, eles poderão construir uma carreira e mudar a sua própria vida e a vida de seus familiares?!", completa.

INTERESSE



Ainda criança, Thiago Marreta despertou o interesse pelo universo das armas de fogo, ao assistir filmes de guerras e o emblemático personagem Rambo. Anos mais tarde, ingressou nas Forças Armadas, foi membro da Brigada de Infantaria, e paraquedista no Rio de Janeiro. Em paralelo, praticava capoeira, jiu-jitsu e muay thai. “O armamento está junto disso tudo. Amo o tiro esportivo, amo praticar. Mesmo não estando ativo nas Forças Armadas, eu estou sempre praticando de forma esportiva”, diz.

Amante do tiro esportivo, Marreta participou, recentemente, do W2C – O Desafio - o maior evento de tiro já realizado. Contan-

do com figuras influentes no cenário armamentista, o objetivo da iniciativa foi propagar uma mensagem positiva, formando e educando novos atiradores e mostrando ao mundo que esse esporte é seguro e pacífico. E o atleta classificou a experiência como incrível.

“Fiquei muito feliz em fazer parte desse grande evento e ajudar o nosso meio e as pessoas que gostam de praticar o tiro esportivo, que vem passando por um momento muito difícil no nosso país. Para mim, foi gratificante estar junto desse projeto. Muito bacana, muito legal. Eu espero estar presente nos próximos”, enfatiza.



“Fico feliz de quebrar essa barreira e expandir ainda mais esse segmento contribuindo para que outros nichos olhem para o tiro esportivo...”

Em função da crise de identidade que o esporte de tiro no Brasil vive, é preciso unir e impactar positivamente aqueles que estão se aproximando do setor. Nesse contexto, o lutador acredita que sua imagem é uma grande influência para outros atletas. “Para mim, esse é um momento de se divertir e extravasar. Fico feliz de quebrar

essa barreira e expandir ainda mais esse segmento contribuindo para que outros nichos olhem para o tiro esportivo. Muitos lutadores gostam e se interessam pelo tiro esportivo. Muitos amigos meus, que nunca tinham atirado, começaram a atirar por influência minha, vendo que eu pratico”.

De acordo com o multiatleta Thiago Marreta, existem muitas habilidades em comum entre um lutador de MMA e um praticante de tiro esportivo, o que faz com que ele tenha vantagens na segunda modalidade. "Ambas as atividades exigem trabalho mental, auto-controle, calma e raciocínio rápido. Tem tudo a ver, e fico muito feliz com essa conexão que venho percebendo entre lutadores e o tiro esportivo. Claro que, como lutador, não dá para comparar e competir com uma profissional/atleta de tiro, mas o que pratica o MMA pega muito rápido com a prática", conclui. 🔫

DIVISÃO
PESO-MEIO-PESADO
PESO-MÉDIO

ALTURA
1,88 M

PESO
93 KG

ENVERGADURA
1,93 M

32 LUTAS

22 VITÓRIAS

15 por nocautes
1 por finalização
6 por decisão

10 DERROTAS

Fonte: wikipedia.org



DRYFIRE TRAINING

WWW.360VIRTU.COM

- LASER BULLETS
- DLT (**PRODUTO EXCLUSIVO**)
- ALVOS ELETRÔNICOS
- SIMULADORES

 11.99670.1188

 @360virtu

 Rua Tonelero 300B - Vila Ipojuca
São Paulo/SP



FALTA DE APOIO A ATLETAS OLÍMPICOS:

um grande desafio

Fotos: Bia Reis

Os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016, representaram um marco para o tiro esportivo brasileiro. Após 96 anos sem medalhas, a modalidade voltou ao pódio olímpico com o atleta Felipe Wu, que conquistou a prata na pistola de ar 10m, tornando-se o principal destaque do país nesse esporte.

O atirador se destacou também nos Jogos Olímpicos de Verão da Juventude de 2010, realizados em Singapura, ao ganhar a medalha de prata. No mesmo ano, conquistou o ouro ao compor a equipe brasileira nos Jogos Sul-Americanos de Medellín, na Colômbia. Também conseguiu a medalha de ouro nos Jogos Sul-Americanos de 2014, em Santiago, no Chile. No Pan de Toronto, Canadá, em 2015, levou para casa a medalha de ouro na categoria pistola de ar 10m. Ainda venceu duas etapas da Copa do Mundo de Tiro Esportivo em 2016, em Bangkok (Tailândia) e Baku (Azerbaijão).

Incentivado pelo pai, Felipe Wu começou a praticar tiro aos oito anos. Aos 12, competiu pela primeira vez. Em um país que não valoriza o esporte, o atleta treinava na garagem de casa. Desde então, ele vem se dedicando ao esporte, conciliando os treinos com os estudos e trabalho.

O medalhista olímpico conta que começar a treinar exigiu dele muito esforço e disciplina. **"Por um bom tempo, dividi a prática esportiva com os estudos. Posteriormente, tive a felicidade de obter bons resultados e poder me dedicar exclusivamente aos**

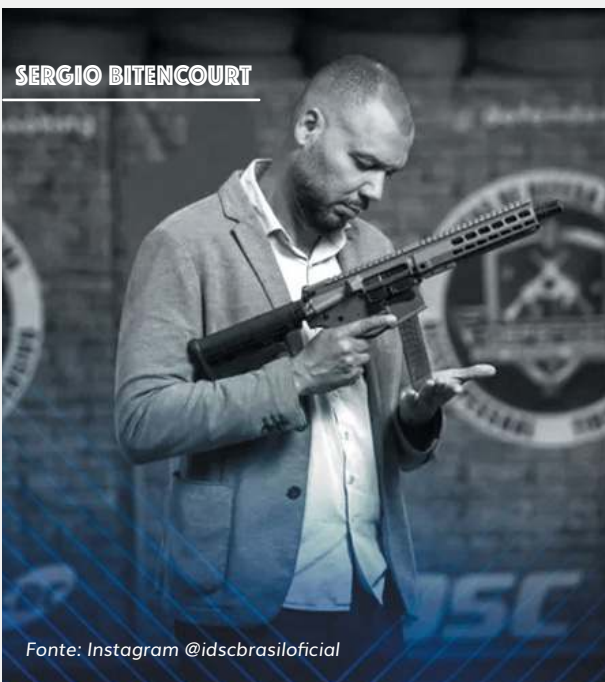
treinos e competições, principalmente no período em que fui militar temporário (3º Sargento do Exército Brasileiro). Desde que saí do Exército, venho dividindo meu tempo de treinamento com meu trabalho".

Além das dificuldades que todos os atletas devem enfrentar, os brasileiros têm ainda mais um problema: a falta de apoio e a dificuldade em adquirir equipamentos de qualidade. Na prática de tiros também é assim. **"Nos deparamos com um grande preconceito sobre a prática do esporte, pelo uso de armas. Poucas marcas optam por associar sua imagem ao tiro esportivo, principalmente por falta de cobertura da mídia, o que nos deixa marginalizados",** lamenta o atleta.

O presidente da Confederação Brasileira de Tiro Defensivo e Caça (IDSC Brasil), Sergio Bitencourt, também percebe forte resistência das empresas no apoio aos atletas. **"O tiro, assim como qualquer outro esporte, está sujeito à mesma legislação, como a lei de incentivo ao esporte. Mas, infelizmente, nosso esporte ainda sofre grande preconceito".**

Em relação aos patrocínios, ele afirma que são raros no segmento de tiro. **“O que tenho mais ciência são os das grandes empresas do setor, como das fabricantes de armas e munições. São os principais. Numa esfera menor, empresas que fabricam acessórios, mas são bem mais modestos. O atleta não consegue viver do tiro ou ter o esporte totalmente custeado por patrocínio. Atualmente, o patrocínio é para amenizar um pouco o desembolso que acaba tendo”.**

No entanto, Bitencourt lembra que alguns estados, como do Mato Grosso, são diferentes. **“O campeonato brasileiro em Atibaia (SP), a exemplo do ano passado, patrocinou uma delegação de atletas com passagem aérea e hospedagem, mas isso ainda acontece de forma tímida e são situações isoladas”**, cita.



POLÍTICAS PÚBLICAS



Do ponto de vista das políticas públicas de incentivo aos atletas, ainda existe um longo caminho a percorrer. **“A gente não vê muitos parlamentares e pessoas públicas com essa visão em relação ao esporte”**, diz o presidente da IDSC Brasil, Sérgio Bitencourt.

O medalhista olímpico Felipe Wu completa que **“existem projetos executados por órgãos públicos para manutenção de arenas e apoio a entidades do tiro esportivo, mas são sempre focadas nas modalidades olímpicas, e existem poucos - ou quase nenhum - voltados para a formação de novos atletas. Além disso, sinto que poucas entidades de administração do desporto são organizadas o suficiente para se tornarem atrativas ao investimento privado”**, pontua.

Além disso, muitos atletas de tiro esportivo relatam dificuldades para importar equipamentos e munições de treino para competições. De acordo com Wu, essa situação ocorre por dois motivos. O primeiro deles é a burocracia. **“O processo é moroso e, muitas vezes, complexo”.**

O segundo ponto está relacionado aos altos custos e aos impostos. **“Existe uma lei em tramitação para garantir a isenção de impostos para equipamentos esportivos em modalidades olímpicas. Isso já existia**

antigamente, mas o governo federal não manteve esse benefício após os Jogos Olímpicos de 2016. Isso com certeza nos ajudará, mas ressalto que novamente será apenas para modalidades olímpicas”.

APOIO

Considerado uma referência mundial, Felipe Wu é reconhecido internacionalmente por fãs, atletas e grandes marcas. Entretanto, sua trajetória no esporte também enfrentou alguns desafios.

“Quando comecei, eu só tinha o ‘patrocínio’”, brinca o atleta, fazendo referência à ajuda de seu pai.

Ele afirma que normalmente, no começo da carreira, é comum que o atleta se banque sozinho, fator que dificulta o rendimento do atirador, que precisa se desdobrar em outras atividades que financeiramente o permita seguir no esporte. Nesse sentido, Wu considera o processo de captação de patrocínios como uma tarefa difícil, já que, segundo ele, não existe uma política que absorva novos atletas. “No meu caso, comecei a me destacar no esporte e ter melhores resultados e assim fui atrás desse apoio”, lembra.

“Atualmente, tenho o patrocínio da Rifle, que é uma empresa nacional que produz chumbinho para arma de pressão, e da CBC, Companhia Brasileira de Cartuchos.

Além disso, faço parte do programa Bolsa Atleta, que é um incentivo do Governo Federal”, acrescenta.

Infelizmente, essa não é a realidade da maioria. Para mudar essa situação, Felipe ressalta que essa é uma questão complexa, porque depende muito da área do tiro esportivo que está em questão.



Fotos: Bia Reis

“Para o Tiro Olímpico, acredito que devemos buscar apoio do setor privado em contrapartida da exposição das marcas em eventos nacionais e internacionais. Temos a vantagem de conseguir estar em eventos com diversos esportes e isso é um atrativo para possíveis patrocinadores. Por outro lado, é importante que consigamos obter bons resultados para atrair o interesse das marcas. A partir de novos investimentos, deve ser feito um trabalho para aumentar nossa base, ou seja, o número de praticantes jovens que serão o futuro do esporte”.

Por fim, Felipe Wu fala da importância do apoio financeiro para os esportistas. “O patrocínio é essencial, principalmente no tiro são poucos atletas que têm o esporte de tiro como profissão. E, para isso, eles acabam investindo muito, tirando do próprio bolso para se bancar no esporte. **A partir do momento que você tem uma base melhor, um apoio e uma estrutura, você consegue se dedicar com mais tempo e profissionalismo ao esporte**”, conclui o atleta. ➤



@IDSCBRASILOFICIAL

Perfil oficial da IDSC Brasil - Confederação Brasileira de Tiro Defensivo e Caça



A **ABIAMB** foi fundada por empresários que estão diretamente ligados ao segmento bélico, com a finalidade de unir forças para defender os interesses dos importadores e lojistas no mercado nacional e internacional sobre questões ligadas à indústria de armas e materiais bélicos. ”

QUEM PODE FAZER PARTE DA ABIAMB?

Importadores e lojistas de armas e materiais bélicos e serviços relacionados ao segmento além de entidades de tiro e CAC's

POR QUE FAZER PARTE DA ABIAMB?

Para que possamos colaborar com as autoridades na melhoria da regulamentação do comércio de armas e materiais bélicos, sugerindo as medidas e providências necessárias, incluindo iniciativas legislativas a respeito. Reivindicar, sempre segundo os melhores padrões de compliance, junto às autoridades o rápido andamento e a solução de tudo quanto diga respeito aos interesses dos Associados. E muito mais!

A união faz a força! Faça parte dessa associação que luta pelo seu direito!



ABIAMB

Associação Brasileira de Importadores
de Armas e Materiais Bélicos

Nosso Propósito é congregar, coordenar, promover, expandir, representar e defender o interesse dos importadores e do comércio varejistas de armas e materiais bélicos de todo o país.

contato@abiamb.org

+55 (31) 9 9788 -0556





W2C

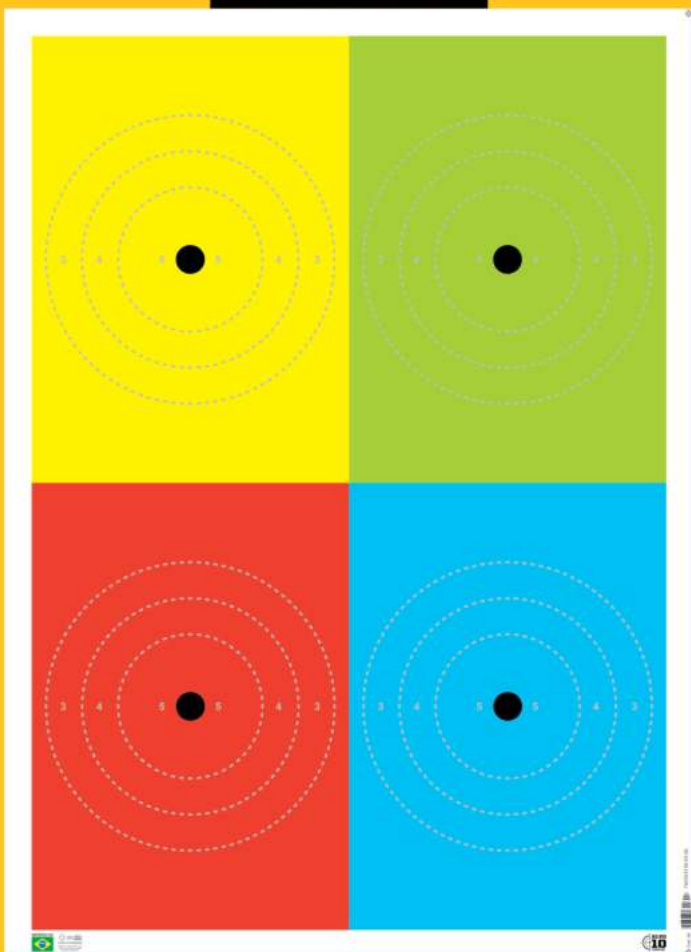
ALVO OFICIAL

COMPRE JÁ



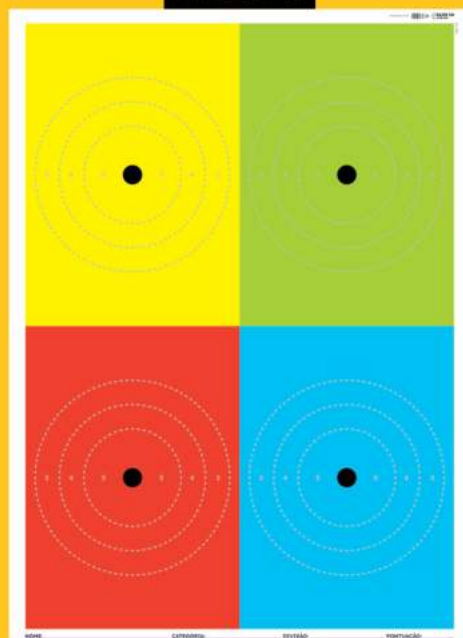
Envio imediato
para todo o Brasil

REGULAR



R\$ 128 100 un.
via PIX

MINI



R\$ 78 100 un.
via PIX

ESPECIALISTA EM ALVOS



51 3026.2770



alvo10.br



alvo10.com.br

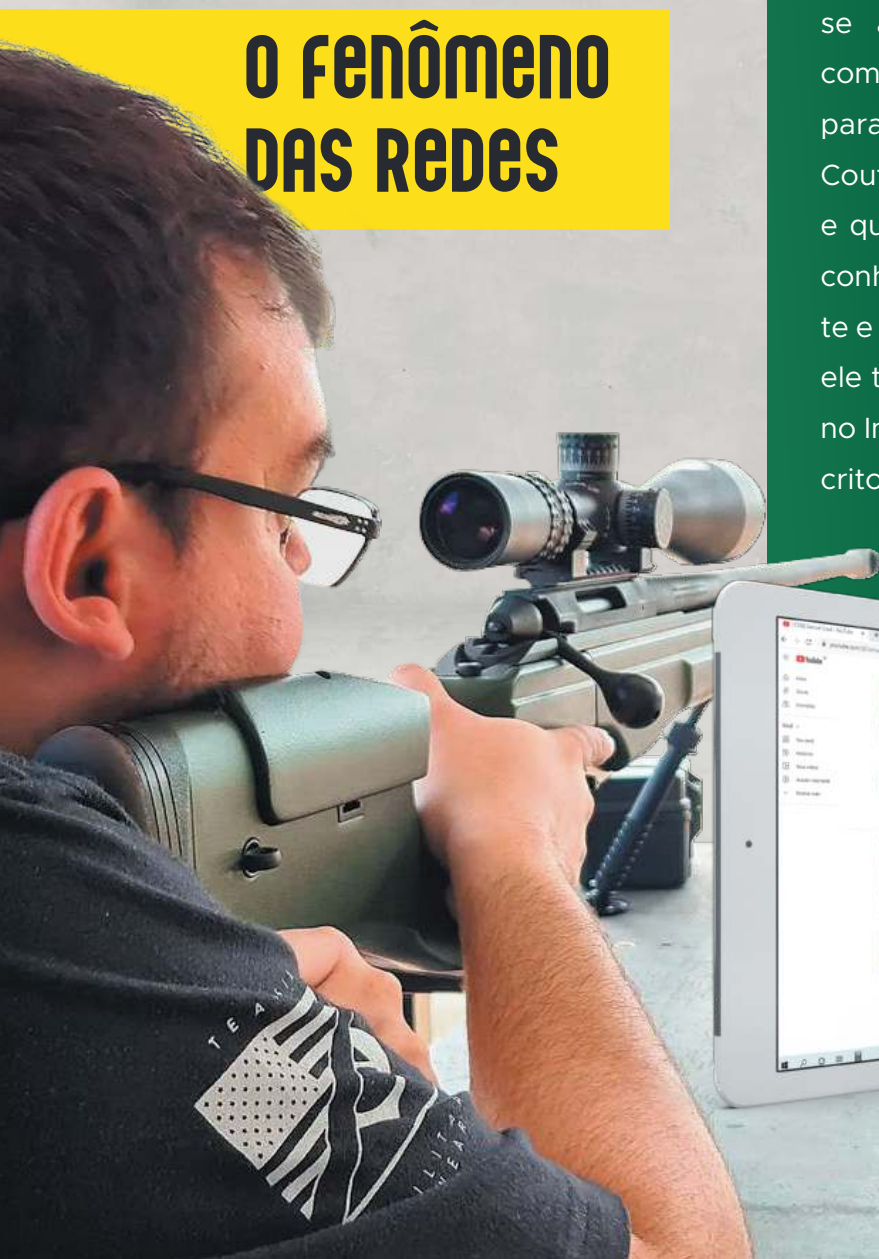
Alvos impressos em papel Offset 120g/m². Preços válidos até 31/12/2023.

Imagem e engajamento
como arma:

SAMUEL COUT,

O FENÔMENO
DAS REDES

Samuel Cout ou [@cout.samuel](#) se apresenta nas redes sociais como um simples goiano que não para de lutar por liberdade. Samuel Coutinho é empresário e youtuber, e quem o segue nas redes sociais conhece o perfil inteligente, atraente e muito informativo. Atualmente, ele tem mais de 122 mil seguidores no Instagram e mais de 730 mil inscritos no YouTube.



Na descrição de sua página, ele informa que os adeptos de armas de fogo poderão encontrar análises, testes, opiniões sobre equipamentos e legislações. Além disso, Coutinho é categórico ao dizer que não vende nada em seu perfil e não aceita patrocínios e publicidades de equipamentos bélicos. **"As armas que apresento são emprestadas por clubes, amigos ou conhecidos, todas legalizadas e sempre utilizadas apenas em ambientes controlados"**, justifica em seu texto de abertura.

Em entrevista à jornalista Natália Rosa, o youtuber Samuel Cout diz que sua página tem como objetivo abordar conteúdos armamentistas em caráter informativo.

"A informação é a maior arma que a gente tem hoje. E a minha luta é para levar informação de qualidade aos que me acompanham".

Considerado um fenômeno do mundo bélico nas redes sociais, Cout conta que, desde a infância, sempre gostou muito de tudo que envolve armas de fogo. **"Eu sempre queria qualquer brinquedo que fosse de arma ou, se fosse algum brinquedo de montar, eu sempre montava armas. Sempre foi uma paixão. Aos 16 anos, iniciei na modalidade de tiro com arco; aos 17, eu já era da Seleção Goiana; aos 18, eu já estava re-**

presentando, às vezes, a Seleção Brasileira Juvenil. Foi uma época bem interessante, mas depois acabei focando nos estudos e no vestibular e me distanciando um pouco do esporte".

Há quatro anos, ele se dedica, diariamente, aos vídeos temáticos e já aprendeu a decifrar um pouco do seu público. O empresário explica que sempre está atento às novidades do mercado e às notícias, e assim vai unificando esses conteúdos até que se transformem em pré-roteiros. **"Com o tempo, aprendi que nem tudo é publicável, ou seja, nem tudo que o público quer ver é interessante divulgar. E, ao mesmo tempo, fico atento ao que eles estão querendo consumir. Não tem muito segredo. Em relação às novidades do mercado, antes eu corria atrás delas, hoje elas tão vindo até mim"**, comemora.

Em relação à sua rotina de gravação, o youtuber tem uma programação diária. A parte da manhã é dedicada ao roteiro. No período da tarde, iniciam as gravações, pois ele ainda precisa editar os vídeos e liberá-los para a plataforma. **"Todos os dias, eu lanço os vídeos às 18h e, para isso, eu preciso cumprir um protocolo. Basicamente, é o dia inteiro trabalhando e não existe final de semana, feriado ou doença, todo dia faço vídeos"**.

Para não quebrar a rotina de publicações, Samuel opta por deixar alguns vídeos prontos e pré programados. **"Quando preciso viajar ou mesmo gravar algum material diferente, deixo tudo preparado para publicação".**

O resultado dessa dedicação e persistência é o crescente número de seguidores e de visualizações. **"O fato de eu não desistir, mesmo ao obter baixa visualização dos vídeos, foi decisivo. Nesse momento, eu continuava fazendo cada vez mais e melhor. A cada dificuldade, eu aumentava a frequência de publicações e a qualidade do meu material".**

Muito envolvido com suas atividades, Samuel alega que, quando não está trabalhando, está pensando no trabalho. **"A criatividade depende de muita coisa, principalmente do humor. Se estiver triste, não sai nada. Você está feliz ou bem, costuma sair muito vídeo interessante. Geralmente, os melhores vídeos são nessa hora".**

Questionado sobre como atrair novos seguidores, Coutinho diz não ter a receita do sucesso, mas garantiu **"que a receita do fracasso é tentar agradar todo mundo. Busco sempre produzir um conteúdo o mais caprichado possível, mas tem pessoas que preferem um conteúdo mais técnico, outros, que ainda não conhecem o universo**

das armas de fogo, preferem uma linguagem mais simples".

DIFICULDADES DO SETOR

Neste ano, em função das dificuldades que o mercado de armas de fogo vem enfrentando, Samuel Cout decidiu se aperfeiçoar mais e investir em novos equipamentos. **"Meu papel, mais do que nunca, é levar informação aos meus seguidores. Agora, com esse decreto horroroso, estou fazendo a mesma coisa, tentando ajudar, passando informação mais clara e simples possível para que a pessoa não desanime e continue buscando seus direitos e, também, praticando o esporte".**

Otimista, Samuel acredita fielmente que o esporte vai sobreviver e que, no momento certo, todos os direitos da categoria serão reconquistados. **"Somos mais de 800 mil CACs (coleccionador, atirador e caçador) e a tendência é que eles fiquem mais ativos no esporte e também na frequência em clubes. Ainda existe um público muito grande que não participa de competições, de treinamentos. Então, temos que explorar esse público, além dos novos que vamos conquistar. Eu vejo que estamos melhores do que antes, apesar das regras mais rígidas e restritivas, somos um número muito maior".** 



Um dos maiores
youtubers do mundo!

ACESSE OS CONTATOS DE
SAMUEL COUT



ABIAMB

Associação Brasileira de Importadores
de Armas e Materiais Bélicos

O NOSSO OBJETIVO

É oferecer todo o **suporte** profissional e técnico para
os **importadores** do mercado **bélico** no Brasil.

A união faz a força!
Faça parte dessa
associação que
luta pelo seu direito!



contato@abiamb.org

+55 (31) 9 9788 -0556





Limpeza e manutenção

podem ser determinantes para segurança e precisão das armas de fogo

Aqueles que manuseiam armas de fogo e que optam por ter seu próprio equipamento legalmente devem ter consciência de suas responsabilidades. Além de toda técnica e segurança, é necessário estar atento à conservação desses dispositivos. Para que eles funcionem de forma correta e segura, devem cumprir alguns requisitos, ou seja, precisam estar sempre limpos e lubrificados, em condições de uso imediato.

Uma arma de fogo, como qualquer instrumento mecânico de precisão, demanda manutenção recorrente para manter-se em condições adequadas de uso, para sua durabilidade e também a segurança do por-

tador. No entanto, muitos usuários são displicentes com o processo de manutenção deixando seus equipamentos sujos e até inutilizáveis.

A manutenção básica, chamada de primeiro escalão, pode ser realizada pelo próprio usuário do armamento, e se dá por meio de operações comuns, como desmontar as partes móveis da arma para limpeza e lubrificação. A substituição de peças simples que não necessitam de regulagem também pode ser feita pelo usuário. Ações mais profundas devem ser executadas por técnicos e especialistas.

Como agente de segurança, o instrutor de armamento e tiro e guarda civil Gustavo Cavalcanti está apto a realizar a manutenção simples. Ele explica que o tempo adequado para realização da manutenção das armas é a cada seis meses, desde que o equipamento esteja acondicionado corretamente. Ou imediatamente após o uso. **"Se o operador utilizou a arma, efetuando um disparo ou mais, ela precisa ser mantida, ou seja, completamente desmontada para realizar a limpeza e deixá-la novamente em condições de uso"**.

Além disso, quando a arma é submetida à água ou à chuva também há a exigência da realização de procedimentos de limpeza. **"Dependendo da forma de uso e do nível de sujeira que a arma foi exposta, é preciso uma manutenção de quinto escalão, que é quando a arma é completamente desmontada. No entanto, na maioria das vezes, a desmontagem de primeiro escalão é suficiente"**, reforça o instrutor.

Para manter a arma em bom estado de conservação, é essencial mantê-la acondicionada, longe de umidade e de calor excessivo e investir em um coldre de qualidade para que o suor do corpo não tenha contato com o equipamento. São necessários cuidados com os locais de alojamento, tanto para segurança, quanto para a conservação do armamento.

Armeiros

Existem profissionais especializados na realização de serviços de limpeza e manutenção, os armeiros – também chamados de mecânicos de armas. Eles estão aptos a executar reparos de qualidade industrial, renovação (como a aplicação de acabamentos metálicos) e modificações e adaptações para usos especiais. Também podem aplicar elementos decorativos como gravuras e esculturas como forma de acabamento.

Os especialistas atuam com reparação, limpeza e comercialização de armas e munição em lojas especializadas. O armeiro Iago Duarte, da Faroeste Armeria, explica que os profissionais desempenham um papel crucial na manutenção e no funcionamento seguro das armas de fogo, além de atender às necessidades individuais dos proprietários, como personalização e restauração.



Dentre suas funções estão:

Manutenção e reparo: os armeiros garantem que as armas de fogo estejam em condições adequadas de funcionamento. Isso envolve a desmontagem, limpeza, lubrificação e reparo de peças danificadas para garantir a segurança e o desempenho.

Personalização: muitos armeiros oferecem serviços de personalização, permitindo que os proprietários de armas modifiquem sua aparência, precisão e ergonomia de acordo com suas preferências.

Restauração: armeiros também são procurados para restaurar armas antigas ou de coleção, muitas vezes devolvendo-lhes o aspecto e a funcionalidade original.

Aconselhamento: eles podem aconselhar os proprietários de armas sobre a seleção de munição apropriada, acessórios e técnicas de uso seguro.

Cumprimento de regulamentos: os armeiros geralmente estão cientes das leis e regulamentos de armas de fogo e podem ajudar os proprietários a cumprir as obrigações legais relacionadas às armas.



“A limpeza e manutenção de uma arma de fogo são fundamentais para garantir a segurança, confiabilidade e durabilidade do equipamento.

Além disso, a manutenção adequada ajuda a prevenir acidentes e falhas mecânicas. Ao remover resíduos de pólvora, sujeira e detritos, mantém o funcionamento suave da arma e evita o desgaste prematuro de componentes críticos. A lubrificação adequada também é essencial para garantir o movimento suave das peças e reduzir o atrito, o que contribui para a precisão do tiro. Portanto, a limpeza regular e a manutenção cuidadosa de uma arma de fogo são a chave para um uso seguro e eficaz, seja para fins esportivos, de defesa ou profissionais”, reforça Iago.

O tempo certo para a manutenção de uma arma de fogo pode variar dependendo do tipo de arma, frequência de uso e ambiente em que é usada. No entanto, Duarte cita algumas diretrizes gerais que incluem:

Após cada uso: sempre limpe sua arma de fogo após atirar. Resíduos de pólvora e

sujeira se acumulam rapidamente e podem afetar o desempenho.

A cada 1.000 disparos: uma regra comum é realizar uma manutenção mais abrangente a cada 1.000 disparos. Isso pode incluir desmontagem, limpeza profunda e lubrificação.

Regularmente, mesmo se não for usada: se a arma não for usada com frequência, é importante realizar manutenção regularmente, pelo menos a cada 3-6 meses, para evitar o acúmulo de sujeira e corrosão.

Sempre após exposição a condições adversas: se a arma for usada em condições adversas, como chuva, lama ou areia, é essencial limpá-la imediatamente após o uso.

A durabilidade de uma arma de fogo pode variar significativamente com base em diversos fatores, incluindo a qualidade da fabricação, a frequência de uso, o cuidado com a manutenção e o tipo de munição disparada. “Em condições ideais de uso e manutenção adequada, muitas armas de fogo podem durar décadas ou até mesmo uma vida inteira”, revela o armeiro.

Munições

As munições também dependem de cuidados, até maior que as armas de fogo. Elas precisam ficar longe de umidade, e não podem ser manuseadas com frequência, pois podem diminuir e até perder sua capacidade.

O instrutor Gustavo Cavalcanti afirma que o “ideal é que as munições depois de abertas, retiradas do blister ou das caixas, sejam utilizadas no intervalo máximo de seis meses. No entanto, não significa que elas vão perder a capacidade de funcionamento. Tem munições que podem durar até 10 anos, mas tudo depende do local, do clima”.

O armeiro Iago Duarte alerta que os cuidados primordiais com as munições são armazenagem e sempre ficar atento ao prazo de validade destinado à munição pelo próprio fabricante.



Iago Duarte e Marcos Vinícius - Faroste Armeria - BH

Manutenção antes do tiro

O usuário deve limpar sua arma, deixando-a isenta de sujeiras que possam comprometer seu acabamento e, principalmente, seu funcionamento. Para a manutenção diária, deverá:

- » Desmontar a arma até o escalão permitido;
- » Verificar se as partes básicas possuem rebarbas ou fissuras, principalmente nas superfícies deslizantes;
- » Limpar as câmaras (ou câmara) com pano limpo, aplicando leve camada de óleo mineral de boa procedência (nunca óleo vegetal), secando-a após;
- » A arma não deve conter excesso de lubrificante. As peças devem ser secas, deixando-se apenas uma fina película protetora de óleo. O mecanismo deve ser inspecionado e, se necessário, aplicadas algumas gotas de óleo;
- » Montar a arma e regulá-la;
- » Aplicar óleo fino na superfície metálica, secando-a;
- » Nas partes de borracha, não aplicar óleo.

Manutenção durante o tiro

- » É realizada somente durante o treinamento, onde a arma é inspecionada após uma sequência de tiro, limpando-se o cano e as câmaras com pano limpo e seco, sem desmontar a arma. As partes móveis devem ser limpas com uma escova de cerdas de nylon.

Manutenção depois do tiro

Após o emprego da arma, devem ser removidos os resíduos da combustão da pólvora que permanecerem. Esses danificam a arma pela retenção de umidade e formação de compostos corrosivos ao metal, além da possibilidade de causarem problemas para o funcionamento normal da arma.

- » Desmontar a arma até o escalão permitido;
- » Limpar as partes com querosene, tendo o cuidado de não atingir as partes de madeira e as de borracha, para não as danificar. Escovar as peças com escova de nylon, até o completo desprendimento das incrustações e resíduos. O querosene deve ser totalmente retira-

do pela secagem das partes metálicas, após a qual deve ser aplicado óleo e retirado todo o excesso, deixando-se apenas uma fina película;

- » Atenção especial deve ser dada às câmaras e ao cano. Esses devem ser limpos com escova de nylon e querosene, e, depois, com escova de latão até completa limpeza do raiamento. Após a secagem do querosene, aplica-se uma pequena quantidade de óleo e retira-se o excesso. Atenção deve ser dada ao material utilizado na limpeza da "boca do cano" evitando-se hastes ou objetos metálicos que possam danificar o final do raiamento, que poderá implicar na perda da precisão da arma;
- » Montar a arma e regulá-la;
- » Aplicar óleo fino na superfície metálica, secando-a;
- » Nas partes de borracha, não aplicar óleo. ➤



Gustavo Cavalcanti - Foto: Instagram @cavalcanti.cit



Foto Bia Reis



Foto Bia Reis



Gustavo Cavalcanti
@cavalcanti.cit



Iago Duarte
@iago_armeiro



Faroeste Armeria
@faroestearmeria

2º ENCONTRO METROPOLITANO ARMAMENTISTA

Com o objetivo de reunir o maior número de representantes de clubes de tiro, atletas, empresários, manejadores da fauna e simpatizantes da causa para debater as novidades e as perspectivas do segmento de armas de fogo, Belo Horizonte sediou o 2º Encontro Metropolitano Armamentista.

Uma realização do ProArmas Minas e da Nação Conservadora, o evento aconteceu no dia 16 de setembro, no Clube Tiro Rápido e contou com a presença de personalidades importantes para o setor. Dentre eles, o deputado federal (MS) Marcos Pollon;

o deputado estadual de Minas Gerais, Coronel Sandro; o presidente da Linade (Liga Nacional dos Atiradores Esportivos), Marcelo Danfenback; o promotor de Justiça Flávio César; o presidente da Confederação Brasileira de Tiro Defensivo e Caça (IDSC Brasil), Sergio Bitencourt; a embaixadora Glock Brasil, Fabiana Trentin, entre outros.

O coordenador regional do ProArmas Minas, Danton Dorati, explicou que o encontro surgiu da necessidade de compartilhar as informações das diversas esferas do setor, seja diretamente relacionada à prática do esporte, passando pela legislação e pela política que envolve o segmento.



Danton Dorati - Coordenador regional do ProArmas Minas



Márcio Costa - Proprietário do Clube Tiro Rápido

“A gente precisa se manter unido. E essa união não é apenas entre clubes...”

Márcio Costa, proprietário do Clube Tiro Rápido, falou da honra que é receber um evento tão importante em seu clube, já que Minas Gerais tem outros locais de grande expressão. **“Pelo segundo ano consecutivo, estamos recebendo o encontro de armas e sendo beneficiados por reunir tanta gente do mundo do tiro. Estamos aqui para somar e para trabalhar”.**

Em seu discurso, ele enfatizou a dificuldade do setor em relação ao Decreto Arma-mentista e a necessidade de a categoria se manter unida. **“Nós, empresários de clubes de tiro, estamos sofrendo muito desde o começo deste ano com a mudança de governo. E sabemos que isso só será resolvido com muita união e diálogo, que é o nosso foco agora”.**

“A gente precisa se manter unido. E essa união não é apenas entre clubes. É também de atiradores esportivos, para que comecem a enxergar os clubes como suas casas”, pondera Costa.

Além de sua importância para a união da-

categoria, o evento foi marcado por uma intensa troca de experiências, conforme aponta o presidente da IDSC Brasil e da Associação dos Oficiais da Reserva do Exército de Minas Gerais, Sergio Bitencourt.

Há mais de 16 anos no mundo do tiro, ele enalteceu o Encontro do ponto de vista esportivo, como um incentivo às mais diversas modalidades. **“A maioria presente aqui é CAC (Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador) e representantes de várias entidades. Muitas vezes, a pessoa pratica uma modalidade e não pratica outra e, nessas oportunidades, pode despertar a curiosidade ou o interesse em uma modalidade que não conhece, mas faz parte do segmento do tiro esportivo”**, pontuou.

Em relação ao decreto, Sergio foi taxativo. **“Nossa objeção é no que inviabiliza o desenvolvimento das nossas atividades. Além de ser esporte que é protegido pela Constituição, também tem a questão da livre iniciativa comercial, que é protegida pela legislação e está sendo ignorada”.**



Danton Dorati - Coordenador regional do ProArmas Minas



Alexandre Lima - Liberdade



Sérgio Bittencourt - Presidente da IDSC Brasil



Deputado Estadual Coronel Sandro



Guilherme Salles - Casa Salles



Fabiana Trentin - Embaixadora Glock Brasil



Flávio César – Promotor de justiça



Marcos Pollon - Deputado Federal



Marcelo Danfenback – Copa Proarmas Linad Grupo Tactical



Márcio Costa - Proprietário do Clube Tiro Rápido





POLÍTICA Fundador da Associação Nacional Movimento Pró Armas (AMPA), o deputado federal Marcos Pollon (PL-MS) também elogiou o Encontro. "Está na hora de reunir os clubes, atiradores e todos aqueles que atuam no segmento para lutar contra esse mal maior, que está cada vez mais difícil sobrepujar. Eu creio que com a união de todos em prol de um objetivo comum, deixando interesses imediatos de lado, vamos vencer essa fase em médio e longo prazo".

Questionado sobre a possibilidade de mudanças que beneficiem o setor levando em conta a atuação da bancada na Câmara Federal, ele alega que o trabalho de base está sendo bem feito. "Cada dia que passa, temos mais adesão no número de parlamentares a respeito dessa pauta. Recentemente, tivemos uma vitória expressiva,

que foi a adesão da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), a maior frente do parlamento brasileiro, que está nessa briga conosco. E junto com ela a Frente Parlamentar de Segurança Pública, que agora aborda a questão do direito civil na aquisição de armas de fogo. Nós nunca estivemos tão fortes, mas em um momento tão ruim. É um momento em que o parlamento tem a maior inclinação favorável ao tema, mas um governo despótico e autoritário".

Por fim, o político se mostrou otimista com a união da categoria demonstrada durante a segunda edição do Encontro. "Estou impressionado com o evento tão grande, com a casa lotada e palestrantes de todos os cantos do Brasil e de altíssima envergadura. Isso demonstra o interesse da população e o fortalecimento do segmento".

MULHERES A embaixadora Glock Brasil, Fabiana Trentin, se diz muito honrada de participar do 2ª Encontro Metropolitano Armamentista. Em especial, por ter sido convidada por quem ela considera de extrema relevância para o mundo das armas de fogo. “O bacana desses eventos é a oportunidade de esclarecer e quebrar tabus sobre esse cenário. Estamos aqui hoje pela causa”.

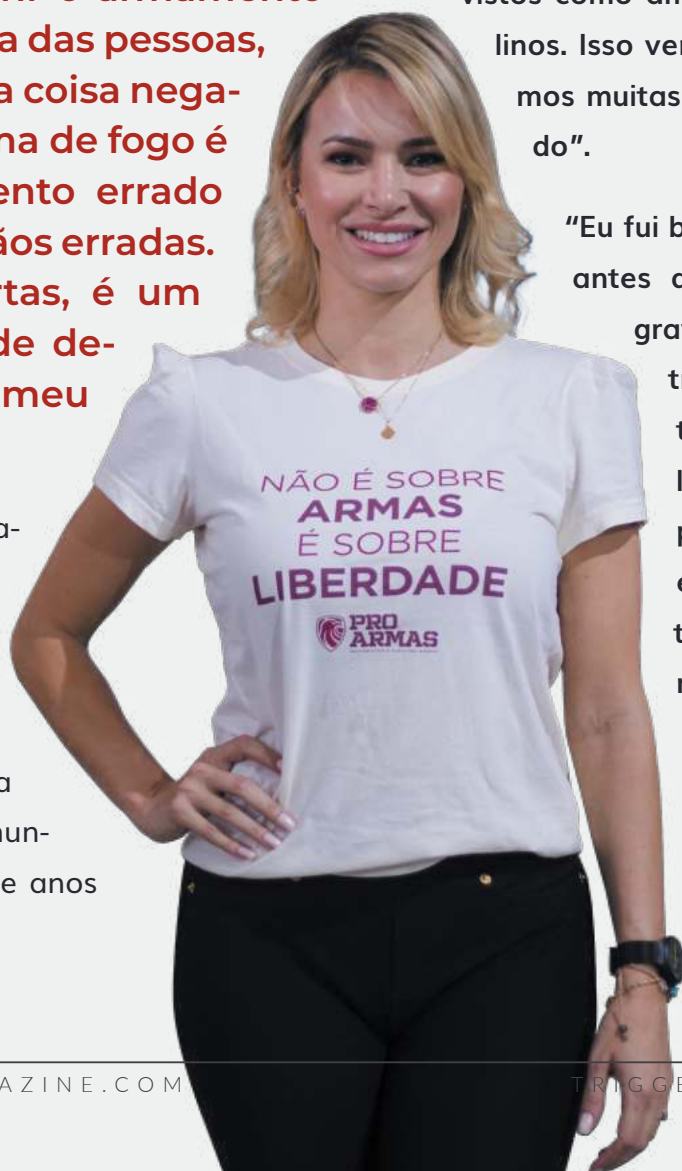
“É importante que eventos como esse aconteçam para mostrar a todos a realidade brasileira, mudar a base da nossa cultura e inserir o armamento de fogo na vida das pessoas, não como uma coisa negativa, pois a arma de fogo é um equipamento errado apenas em mãos erradas. Em mãos certas, é um instrumento de defesa, que é o meu caso”, completa.

Única mulher a palestrar na oportunidade, Trentin explicou que a sua defesa pessoal foi o que a trouxe para esse mundo. Inserida há sete anos

no meio armamentista, ela cansou de se sentir vulnerável ao se ver sozinha com dois filhos. “Fui criada numa família tradicional, onde a mulher terceiriza a segurança, primeiro para o pai, depois para os irmãos, primos e marido. Quando me vi sozinha, pensei: quem vai defender meus filhos? Minha maior preocupação é não conseguir defendê-los, caso isso seja preciso”.

Dessa forma, a atiradora palestrou sobre a importância da presença das mulheres no tiro esportivo. “Quando comecei, lembro-me que nas turmas de treinamentos tinha 19 homens e eu, pois os clubes ainda eram vistos como ambientes muito masculinos. Isso vem mudando e hoje temos muitas instrutoras no mercado”.

“Eu fui buscar o mundo do tiro antes que acontecesse algo grave, mas para minha triste surpresa muitas mulheres estavam lá por já ter passado por isso. E percebi que elas não queriam ser treinadas por homens naquele momento. Então, ter mulheres nessa posição é fundamental”.



Na ocasião, ela também citou as dificuldades que o segmento vem enfrentado. "Muitas mulheres estavam sendo inseridas nesse contexto. E, infelizmente, muitas delas ainda não têm o CR (Certificado de Registro). Eu mesmo, neste ano, não treinei nenhuma mulher, não consegui fechar turmas, mas não estou aqui para desistir, e sim para incentivar. E espero que esses eventos continuem a acontecer e que a gente continue incentivando as mulheres a participarem. Além de ser uma necessidade de defesa, é um esporte delicioso", concluiu Fabiana. 🇧🇷

Fotos do evento: Wilton da Costa



Fabiana Trentin - Embaixadora Glock Brasil



A Royal Prestige está *entrando no Brasil com força total*, nosso objetivo é levar conhecimento sobre *alimentação de qualidade* para as famílias.



Meu nome é Kênia Vieira, sou advogada de formação e após um câncer de mama mudei toda minha trajetória de vida pessoal e profissional. Hoje atuo como Distribuidora Autorizada Royal Prestige, uma multinacional americana, líder mundial no sistema de cozimento.

Trabalhamos com utensílios de cozinha em material de aço cirúrgico, muita tecnologia, saúde e praticidade no dia a dia das famílias brasileiras.

Estamos em processo de expansão da marca e buscando novos parceiros. Se você conhece ou gostaria de conhecer o nosso trabalho, com o intuito de empreender ou adquirir o produto, *agende uma degustação gratuita*.



(31) 99124-4108



@keniavieirac



kenia_caldeira@yahoo.com.br

| R. Catete 25, Barroca. Belo Horizonte/ MG

UMA GAMA DE PRODUTOS E

EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO!

Para atirar com maestria, além da técnica você precisa contar com os melhores produtos!

Há 14 anos a TACTICAL GEAR IMPORTS, comercializa inúmeros artigos, e uma linha diversificada de acessórios táticos, para a prática do tiro desportivo e para segurança pública e privada!



PISTOLA M9-A2 MF

STEYR ARMS

CALIBRE: 9 x 19 mm

CARREGADORES: 2 Un

CAPACIDADE: 19 MUNIÇÕES

COMPRIMENTO DO CANO: 4.5"



PISTOLA XD-M ELITE 4.5"

SPRINGFIELD ARMORY

CALIBRE: 9 x 19 mm

CARREGADORES: 2 Un

CAPACIDADE: 17 MUNIÇÕES

COMPRIMENTO DO CANO: 4.5"



CARABINA FIREEAGLE FE-905PR

FIREEAGLE ARMORY

CALIBRE: 9 x 19 mm

ACABAMENTO: ALUMÍNIO ANODIZADO

CARREGADORES: 3 Un

REGIME DE TIRO: SEMI-AUTO

CAPACIDADE: 33 MUNIÇÕES

SISTEMA: BLOWBACK

OPERAÇÃO: TECLAS AMBIDESTRAS

COMPRIMENTO DO CANO: 5.5"



ESPOLETA 209 W Type

FIocchi MUNIZIONI
CAIXA COM 1.000 Un



MUNIÇÃO 9MM 124GR

REMINGTON AMMUNITION
CAIXA COM 50 Un



MUNIÇÃO 10MM 200GR

FEDERAL PREMIUM
CAIXA COM 20 Un



MUNIÇÃO

COM CONDIÇÕES ESPECIAIS!

CONFIRA DIRETAMENTE PELO QR CODE

SAIBA MAIS:

(31) 9 7223-5869

TACTICALGEARIMPORTS

TACTICALGEAR.COM.BR



BRASILEIROS SÃO DESTAQUE EM MUNDIAL DE TRAP

Com o objetivo de difundir o esporte e incentivar novos atletas, aconteceu entre os dias 02 e 12 de agosto de 2023, o maior evento de Trap Americano do mundo: o Campeonato Mundial de Tiro ao Prato (Grand American - World Trapshooting Championships), em Sparta/Illinois, nos Estados Unidos.

Realizada pela Amateur Trapshooting Association (ATA), a maior entidade mundial de Trap Americano, a 124ª edição contou com a presença de mais de três mil atiradores em dez dias de evento. Na oportunidade, a participação de 85 atletas brasileiros de 12 estados representou o maior número de federações brasileiras na história da competição. O Brasil alcançou reconhecimento internacional e uma quantidade significativa de prêmios, totalizando 36 troféus. E os atletas realizaram uma média de mil tiros cada, em diversas disputas diferentes.

Diante da importância do evento, o presidente da Liga Nacional de Tiro ao Prato, Valdir Abel, classifica a participação da entidade como algo muito significativo e

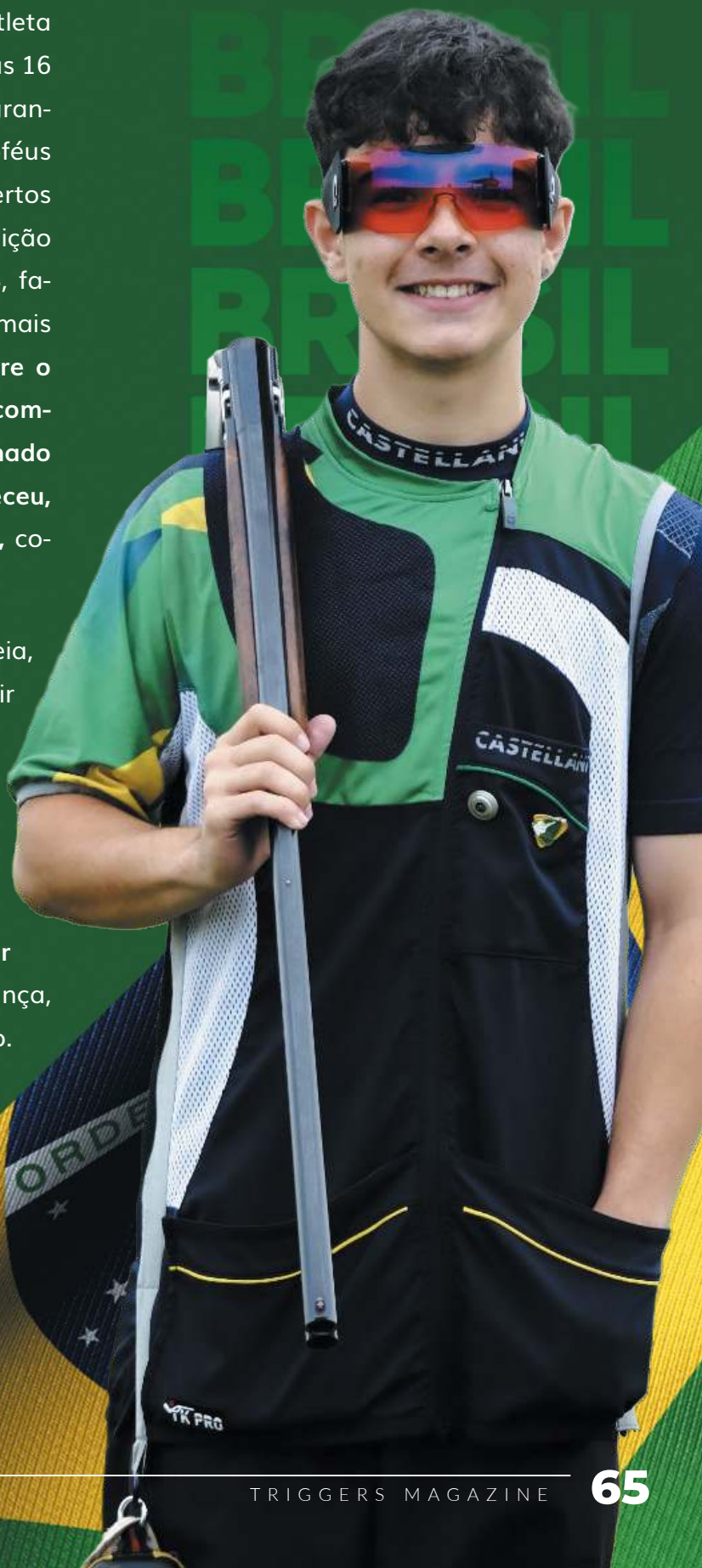
gratificante. "O Mundial, atualmente, é o maior campeonato no mundo. Eu diria que o TRAP é a porta de entrada para todas as modalidades de tiro ao prato. E o trabalho que os atletas vêm desempenhando é muito grande".

Sobre o trabalho que a instituição está desenvolvendo, ele traduz em amor ao esporte. "Aqui no Brasil, a Liga Nacional faz um trabalho bonito e muito sério. A entidade pode ser considerada carente, mas temos um trabalho fantástico. Tudo é feito por amor, pelos próprios dirigentes e pelos atletas. Então, participar de competições como essa é muita insistência e amor ao esporte. E o resultado de tudo isso é muito gratificante".

CONQUISTAS

Pela primeira vez na competição, o atleta *NICOLAS MEIRELLES COUTO*, de apenas 16 anos de idade, voltou ao Brasil com grandes triunfos. Ele conquistou quatro troféus em diferentes provas. Pontuou 499 acertos de 500 possíveis (499/500) na competição chamada Winchester Super 500 SGLS, fazendo história junto a atletas com mais experiência no Grand American. "Sobre o resultado que eu conquistei, foi uma completa surpresa. Eu nunca teria imaginado que aconteceria da forma que aconteceu, foi uma grande realização para mim", comemora.

Questionado em relação à sua estreia, Couto disse que a alegria de competir foi maior do que sua tensão. "Minha família e eu chegamos alguns dias antes do evento, então, quando começou a competição eu já não estava extremamente nervoso e ansioso, só me sentia feliz por estar em um lugar tão incrível". Sobre sua melhor lembrança, ele destacou que foi após a competição. "Quando participei do 'Evento dos Estrangeiros' e pude ver grande parte dos brasileiros assistindo e dando apoio ao time do Brasil. Foi uma sensação única!", relembra.



Ed Wehking, então presidente da ATA, em seu discurso de despedida, falou sobre a felicidade de ter visto o número significativo de brasileiros participando do evento, sendo para ele uma das grandes conquistas de seu mandato. Ele enalteceu ainda o patriotismo dos atletas brasileiros e afirmou, aos 50 delegados presentes, que os brasileiros são exemplos, citando a maneira vibrante que entoaram o Hino Nacional durante o hasteamento da bandeira.

Na opinião do vice-presidente da Liga Nacional de Tiro ao Prato, Marcelo Mota, a participação já é uma grande conquista para o atleta. "Esse é o evento ápice do tiro esportivo. Os atletas que chegam lá treinaram anos e anos para estar nesse campeonato. Imagina você sair de um país cheio de restrições e dificuldades para treinamentos? É um esforço que a gente faz, não só financeiro, mas quando o atleta erigue uma taça é muito gratificante".

Mota reforça que as dificuldades enfrentadas pelo esporte, no Brasil, fazem com que as conquistas sejam ainda mais grandiosas. **"A discriminação que a gente tem dentro do Brasil é vergonhosa. Quando a gente vai para fora, é muito mais valorizado"**. E, por essa razão, segundo ele, apesar dos desafios para os atletas, do ponto de vista técnico e financeiro, essa edição foi marcante para a delegação. **"Um dos dirigentes da organização do campeonato fez questão de vir ao Brasil para ver como a gente treinava, pois, em um campeonato mundial desse porte, com atletas brasileiros com tantas dificuldades conquistando taças e deixando os americanos, bem treinados e com mais condições de vitória, de lado, é surpreendente. E nessa edição nós fizemos muito bonito"**.

Muito emocionado, o vice-presidente se orgulha da força de vontade da diretoria da Liga e de seus atletas.



“Mesmo competindo com atletas bem preparados, com melhores condições técnicas e financeiras, a força de vontade é tamanha que a gente supera a falta do treinamento e de investimentos. **O nosso desejo de chegar lá e superar qualquer dificuldade é o resultado desse campeonato.** Então, é aquele ditado que a gente conhece aqui: o brasileiro não desiste nunca!”

ESTRUTURA

Atletas filiados à ATA (Amateur Trapshooting Association) dos EUA, Brasil, Nova Zelândia, Austrália, México e Canadá participaram da competição e contaram com uma grande estrutura. O complexo possui 125 pedanas de tiro ao prato - com cinco postos cada e a possibilidade de 625 atiradores realizando a prova ao mesmo tempo.

Além disso, o ponto de apoio contou com local para motorhomes, armeiros, acessórios e alimentação. Em resumo, uma estrutura que impressionou as federações e atletas brasileiros, principalmente, diante das diferenças no acesso ao esporte e na facilidade na aquisição de insumos e munições.

“Ao chegar ao complexo eu fiquei impressionado, pois nunca tinha visitado um lugar como esse antes. É um lugar gigante e para quem gosta de Trap é o melhor lugar do mundo possível para visitar”, lembra o atirador Nicolas Meirelles.

Para competir, é necessário ser filiado à ATA, ter scores validados durante o ano, atingindo a soma de 1000 disparos para cada modalidade que vai competir. Ou seja, o atirador, no seu clube ou país, realiza as provas e pode validar esses resultados para a ATA. Caso não tenha esses mil tiros computados, o atleta chegará à competição e pagará uma “multa”, tendo que realizar provas numa categoria acima da qual ele está competindo originalmente.



LIGA NACIONAL

O conceito de liga nacional vem sendo fortemente adotado em diversos países do mundo, reunindo clubes e desportistas praticantes de diversos esportes e modalidades, em torno de um objetivo comum: promover, organizar e ofertar competições para clubes esportivos e atletas amadores e profissionais.

Em 2011, a Liga Nacional de Tiro ao Prato do Brasil começou a ser organizada por meio da iniciativa de sete clubes de tiro ao prato. Atualmente, a sede funciona em Guarapuava, no Paraná, com base estendida a 15 estados brasileiros através de delegados estaduais e delegados locais nos clubes filiados. E possui atiradores filiados a mais de 75 clubes de tiro ao prato nesses estados.

Um dos principais objetivos da Liga Nacional é fomentar o surgimento e desenvolvimento de novos talentos olímpicos, uma vez que foi o tiro esportivo que trouxe a primeira medalha olímpica para o Brasil, com Guilherme Paraense, na Antuérpia em 1920. A Liga Nacional trabalha sempre em parceria com as federações estaduais de tiro esportivo e apoia todas as iniciativas que visam melhorias nas condições técnicas e estruturais do esporte.

Especificamente na modalidade de tiro ao prato, a Liga oferece uma competição nacional que democratiza o acesso de atiradores esportivos de todos os estados da federação. As provas acontecem simultaneamente em diversas cidades e estados brasileiros, consolidando os resultados em um sistema de provas on-line. Esse sistema foi originalmente desenvolvido na Itália e vem sendo aplicado no Brasil desde 2008, sendo ideal para fomentar o esporte em países cuja extensão territorial é muito ampla. Isso possibilita a redução de gastos com deslocamentos e estadias.

Vale ressaltar que estão contempladas no calendário da Liga Nacional algumas provas presenciais obrigatórias, para que os competidores possam conhecer uns aos outros e travar o confronto direto. 





VENHA FAZER PARTE DO TIRO ESPORTIVO.

Somos a maior entidade da modalidade de Trap Americano no Brasil. Representante da ATA (Amateur Trapshooting Association), um dos principais objetivos da Liga Nacional é **fomentar** o surgimento e desenvolvimento de **novos talentos** olímpicos no **Tiro ao Prato Brasileiro**.

A LNTP oferece campeonatos para todos os níveis, desde atiradores iniciantes no esporte até atiradores campeões mundiais. Nossa temporada é composta por dois tipos de provas: online e presenciais. Às online são provas em que o atirador pode atirar no clube filiado à LNTP mais próximo de sua residência, e acontecem simultaneamente em todo Brasil, unificando os resultados via sistema, ranqueando o atleta a nível nacional. Já as presenciais, denominadas Regionais, permitem ao atirador a participação em clubes pré-definidos nas 4 regiões do Brasil, ao longo do ano. E ainda, um belo encerramento com a prova denominada Grande Prêmio Tiro Brasil, como última prova presencial do ano.

Contato: (42) 99820-6222-Suporte | (42) 98812-5478-Gerência



LIGA NACIONAL
TIRO AO PRATO



@TIROBRASIL | TIROBRASIL.COM.BR





**SPRINGFIELD
ARMORY** 

ECHELON

Análise inicial: Springfield Armory Echelon 9mm

Por Jeremy Tresp

Se eu fosse avaliar meus lançamentos favoritos do Springfield Armory nos últimos anos, o atual está no topo das paradas. A Springfield Armory lançou oficialmente a Echelon, uma pistola duty-style 9mm que traz ao mercado uma série de recursos inovadores e interessantes de uma forma que só a Springfield Armory consegue.





A Echelon foi projetada desde o início para reimaginar o que deveria ser uma 9mm com duty-style, e striker-fired 9mm como deve ser. Imagem: Jesse Clements

Para ser franco, hoje em dia, lançar uma pistola striker-fired raramente evoca o termo "emocionante". Competente? Sim. Capaz? Muitas vezes, sim. Mas emocionante? Nesse caso, acredito que o termo seja bastante justificado. Mas, com as pistolas striker-fired já existentes há décadas e aparentemente refinadas a ponto de obter retornos decrescentes, o que torna a Echelon tão especial. Na minha opinião, não é apenas uma coisa em particular, mas uma série de pontos.

E a Springfield chegou à abordagem que sustenta a nova Echelon adotando uma visão de longo prazo. Chegar ao mercado em 2023 com uma nova oferta permitiu à Springfield fazer um balanço do que o mercado já viu e do que pode querer (ou mesmo do que ainda não percebeu que poderia querer).

Uma nova **direção**

A Echelon é uma pistola de 9mm duty-grade completamente nova, construída desde o início pensando nos usuários sérios. Utilizando anos de conhecimento e desenvolvimento de produtos de suas outras pistolas populares, a Springfield Armory foi capaz de determinar não apenas o que constituiria um excelente design striker-fired, mas também aproveitar as vantagens dos recursos de fabricação de ponta para fornecer o que considero ser o design de pistola 9mm mais bem executado em anos.



A Echelon 9mm leva o design da pistola striker-fired para o próximo nível. Na figura, equipado com um red dot Trijicon RMR e lanterna de arma Surefire X300. Imagem: Jake Miller/Springfield Armory

No centro da abordagem inovadora da Echelon, está o seu "COG" - Grupo Operacional Central (em tradução livre). O COG é a parte serializada independente da pis-

tola que hospeda o sistema de gatilho e a alavanca de trava deslizante ambidestra. Com esse design, o COG pode ser facilmente movido entre os módulos de aderência em segundos (mais sobre esse módulo de aderência em instantes). Construído com precisão em aço inoxidável, o chassi fornece uma caixa robusta para o sistema operacional da Echelon.



O COG, ou "Grupo Operacional Central", é um chassi serializado fabricado com precisão em aço inoxidável que abriga o gatilho e outros componentes críticos.

As vantagens deste sistema são numerosas, entre as quais a modularidade, bem como a resistência de alojar essas peças críticas dentro de um chassi rígido de aço, em vez de apenas um frame de polímero. O resultado é um gatilho confiável e repetível, e posso dizer que o gatilho da Echelon é excelente. Os componentes críticos do COG são usinados em aço ferramental e altamente polidos, proporcionando uma retirada suave e limpa, e uma quebra nítida.

Configurando **suas miras**

Além do notável COG, a Echelon também possui outro recurso notável – o revolucionário Sistema de Interface Variável (VIS) para montagem de mira óptica de red dot na Echelon. Usinado na parte superior traseira do slide e apresentando uma tampa removível, o VIS foi projetado para acomodar mais de 30 miras óticas de red dot atualmente disponíveis.



O Sistema de Interface Variável (VIS) da Echelon permite a montagem direta de mais de 30 miras óticas através de um sistema de pinos móveis de travamento automático.

Ainda mais significativo do que a amplitude da adaptabilidade do VIS, é que ele também foi projetado para que sejam montadas essas miras óticas diretamente no slide, sem uma placa adaptadora. Sim, você leu certo. Utilizando pinos móveis específicos de travamento automático e vários orifícios de montagem perfurados no slide, a Echelon

permite a montagem direta de uma variedade impressionante de miras óticas de red dot.

As vantagens disso são óbvias. Você não está apenas montando a mira ótica baixa para permitir, em muitos casos, a capacidade de ainda ver as miras de ferro, mas também removendo pontos de falha e pontos de fixação extras, ignorando todo o sistema de placas. É quase como se você tivesse recebido uma chave universal para o desconcertante mundo da mira ótica de armas de fogo.

E embora você tenha os meios para colocar a mira ótica de sua escolha, a Springfield ainda garante que os ferros que você adquirir sejam altamente capazes. A Echelon é oferecida com as miras U-Dot, que conhecemos e amamos, da família Hellcat, compostas por uma unidade Tactical Rack U-notch e uma frente de trítio/luminescente. A Echelon também é oferecida com miras de três pontos de trítio mais tradicionais, se você preferir.

Design **envolvente**

Ao criar uma pistola duty-style como esta, o desempenho em todas as condições é fundamental para o seu sucesso. Uma grande parte da performance de uma pistola

– além dos elementos centrais da função confiável – é determinada pelas capacidades de manuseio e manipulação do projeto. A Springfield pegou essa mentalidade e elevou para 11.



Todos os controles da Echelon são totalmente ambidestros, desde a alavanca de bloqueio deslizante até o magazine release.

A Echelon fornece ao usuário quatro superfícies de engate distintas na corredeira usinada com tarugos e com acabamento em Melonite especialmente construída. A frente do slide apresenta uma "trincheira" dianteira com serrilhas agressivas, bem como uma "prateleira" localizada logo à frente da porta de ejeção. Todos eles foram projetados para ajudar no carregamento ou na verificação da pistola pela frente. A parte traseira do slide, também apresentando serrilhas agressivas, é alargada para

fora na parte traseira com “asas”. Isso oferece ao usuário vários meios de carregar o slide em todas as condições.

Auxiliando no conforto e personalização da Echelon está a inclusão de três alças traseiras intercambiáveis em pequeno, médio e grande porte. Cada backstrap (adaptador de empunhadura) inclui uma ferramenta de armeiro integrada para auxiliar na derrubada da pistola. Vale ressaltar que a Echelon sai de fábrica com o backstrap médio instalado.

Além disso, a Echelon é totalmente ambidestra. Isto inclui não apenas as alavancas de bloqueio do slide integradas no COG, mas também os magazine releases. E esse carregador não é reversível, é totalmente ambidestro com botões em ambos os lados.

Lembra daquele módulo de aderência que mencionei? Devido à natureza modular (e serializada) do COG da Echelon, a pistola pode ser facilmente reconfigurada com diferentes módulos de empunhadura (Grip). Embora a pistola seja fornecida com um módulo de grip de tamanho médio, também haverá oferta de pequenas e grandes. Além disso, os backstraps (adaptadores de empunhadura) intercambiáveis são projetados para se adaptarem a todos os três tamanhos do módulo.



A Springfield Armory Echelon é uma pistola completa com montagem de mira ótica flexível, mira de combate e controles verdadeiramente ambidestros. Na imagem, com carregador estendido de 20 munições.

Se você já segurou uma Hellcat ou uma DS Prodigy 1911, está familiarizado com a popular Adaptive Grip Texture de Springfield. A Echelon também aproveita esse padrão, proporcionando ao usuário uma grip superior que é tão eficaz em suas mãos quanto confortável durante o transporte oculto.

O protetor de gatilho do módulo de grip é rebaixado para uma grip confortável e também é superdimensionado para uso com luvas. A Echelon também adiciona a Adaptive Grip Texture aos pontos de indexação comuns no frame, incluindo a alavanca de desmontagem, proporcionando uma empunhadura extra firme na pistola.

Os detalhes

Todas as pistolas Echelon apresentam canos forjados a martelo para maior resistência, precisão e longevidade. Eles também têm acabamento em melonite para maior durabilidade. O comprimento padrão do cano Echelon é de 4,5", enquanto a pistola também é oferecida em uma configuração pronta para supressor com um cano rosca-do estendido de 5,28" com passo de rosca de 1/2×28. Essa variante apresenta um protetor de linha incluído, bem como mira de três pontos de trítio.

A capacidade da Echelon também é bastante impressionante. Apesar do que me pareceu um grip surpreendentemente fino, a pistola possui uma capacidade de 17+1, com um carregador embutido, e uma impressionante capacidade de 20+1, com uma placa de piso estendida instalada. A pistola vem com dois carregadores que apresentam um revestimento preto sobre seus corpos de aço inoxidável.

Também digno de nota é o fato de que a Echelon foi projetada não apenas para atender aos parâmetros de teste de queda SAAMI, mas também para excedê-los. O COG da Echelon apresenta um design exclusivo de segundo disparo para ajudar a evitar disparos não intencionais caso a

arma de fogo caia. Além disso, a remoção de campo da Echelon não requer ferramentas e não requer o pressionamento do gatilho.



Além do modelo padrão de 4,5", a Echelon também é oferecida com cano rosca-do estendido de 5,28".



Especificações da Echelon

CALIBRE	9mm
COMPRIMENTO DO CANO	4,5" (5,28" rosqueado)
PESO	23,9 oz (677g) - 24,5 oz com rosca (695g)
COMPRIMENTO TOTAL	8" (8,8" rosqueado)
MIRAS	U-Dot ou trítio três pontos
GRIPS	Módulo de aderência modular
AÇÃO	Striker-fired, chassis
ACABAMENTO	Preto
CAPACIDADE	17+1 flush, 20+1 estendido (dois carregadores incluídos)
MSRP	US\$ 679-US\$ 739

Mãos na massa

Posso dizer, honestamente, que a Echelon superou todas as minhas expectativas de uma pistola de serviço da Springfield Armory. O grip, a textura, o ângulo, o eixo de baixo calibre, o gatilho e a operação suave me deixaram com a sensação persistente de que essa era a pistola que sempre procurei.

Deixe-me começar dizendo que possuo quase todas as principais pistolas striker-fired do mercado. Até agora, sempre fiquei querendo mais de cada uma que coloquei à prova. A Echelon e a forma como a Spring-

field abordou o design, deram-lhes a oportunidade de levar a arma striker-fired para o próximo nível, e acho que eles alcançaram esse objetivo.



O autor administrou a Echelon e ficou impressionado não apenas com sua ergonomia, mas também com sua confiabilidade sólida.

Desde as “grandes” coisas, como manuseio e desempenho, até os pequenos detalhes, a Echelon parece “certa”. Além disso, acho que um desenho de chassi para o grupo operacional é o caminho do futuro para as pistolas. Estou tão feliz que Springfield escolheu esse design para o COG. Possuir uma pistola com possibilidades de configuração ilimitadas é muito atraente para mim. O design do COG também garante uma operação superior dos componentes críticos do gatilho.



A pistola Echelon 9mm carrega 17+1 munições nos carregadores embutidos, é equipada com um trilho acessório e possui uma superfície “aderente” que trava na mão.

Atirar com a Echelon é ótimo. O eixo de baixo calibre e a facilidade de encaixar a pistola na mão garantem um grip sólido. O recuo é suave e tem um ótimo retorno a zero para tiros de acompanhamento rápidos, e a manipulação do slide é praticamente

impossível de errar. Desde a vala dianteira e o slide traseiro alargado até as serrilhas agressivas, você terá aderência em qualquer lugar do slide, em qualquer condição, se fizer a sua parte. A pistola engoliu toda a munição que coloquei nela sem soluços, e a precisão foi impressionante.

Para meus testes, utilizei a Trijicon RMR Tipo 2. A instalação foi extremamente fácil com o novo sistema de montagem VIS, e a mira ótica permaneceu sólida o tempo todo. Nunca perdeu o zero graças à interface notavelmente sólida do VIS. O slide não hospeda apenas vários orifícios de montagem para diversas miras óticas, mas também inclui postes e pinos que criam um travamento superior, mantendo o red dot firmemente no lugar. Também apreciei muito a montagem baixa da ótica no slide, o que me permitiu ver as miras de ferro.

Conclusão

Se você não percebeu, estou muito impressionado com a nova pistola Echelon. A Springfield tem lançado algumas opções incríveis nos últimos anos, como a Hellcat Pro, que é minha arma CCW atual. E com a nova Echelon está provado que ela permanece na vanguarda do design de armas de fogo.



Mal posso esperar para fazer algumas aulas e submeter essa pistola a testes ainda mais rigorosos. Até agora, sinto que finalmente encontrei uma pistola que preenche todos os requisitos para mim, mesmo aqueles que eu não sabia que tinha. Eu encorajo você a ir à loja de armas local e ver se consegue colocar as mãos na Echelon. Pode ser aquela pistola que você sempre quis, mas não sabia que existia.

Fonte: www.thearmorylife.com/first-look-springfield-armory-echelon-9mm/



 **springfieldarmorybrasil**

springfield-armory.com.br



SETOR DE PROCURADORIA COMPLETO!



Há 14 anos atendendo com excelência!

EXÉRCITO BRASILEIRO

- » CONCESSÃO DE CR
- » REVALIDAÇÃO DE CR
- » 2ª VIA DE CR
- » CANCELAMENTO DE CR
- » APOSTILAMENTO DE ATIVIDADE
- » AUTORIZAÇÃO DE AQUISIÇÃO
- » OBTENÇÃO DE CRAF
- » RENOVAÇÃO DE CRAF
- » 2ª VIA DE CRAF
- » GUIA DE TRÁFEGO
- » APOSTILAMENTO DE MATERIAIS
- » TRANSFERÊNCIAS
- » MAPA DE ARMAS
- » IMPORTAÇÃO

POLÍCIA FEDERAL

- » PORTE DE ARMA DE FOGO
- » GUIA DE TRÂNSITO
- » TRANSFERÊNCIA DE ARMA DE FOGO
- » RENOVAÇÃO DE REGISTRO
- » REGISTRO DE ARMA DE FOGO

SAIBA MAIS:

(31) 97223-5869 ☎

 **TACTICALGEARBRASIL**
TACTICALGEAR.COM.BR



A MARCA QUE CHEGOU PARA FAZER HISTÓRIA

CONHEÇA NOSSA LINHA
COMPLETA PARA RECARGA



WWW.INBRAMUN.COM.BR



INBRAMUN

@INBRAMUN_SA



VENDA CONFORME O DECRETO Nº 11.618, DE 21 DE JULHO DE 2023 QUE REGULAMENTA A LEI Nº 10.826, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2003, PARA ESTABELECEER REGRAS E PROCEDIMENTOS RELATIVOS À AQUISIÇÃO, AO REGISTRO, À POSSE, AO PORTE, AO CADASTRO E À COMERCIALIZAÇÃO NACIONAL DE ARMAS DE FOGO, MUNIÇÕES E ACESSÓRIOS, DISCIPLINAR AS ATIVIDADES DE CAÇA EXCEPCIONAL, DE CAÇA DE SUBSISTÊNCIA, DE TIRO DESPORTIVO E DE COLECIONAMENTO DE ARMAS DE FOGO, MUNIÇÕES E ACESSÓRIOS, DISCIPLINAR O FUNCIONAMENTO DAS ENTIDADES DE TIRO DESPORTIVO E DISPOR SOBRE A ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE ARMAS - SINARM.



O W2C Association nasceu com uma missão fundamental: fortalecer e unir o setor armamentista e de segurança pública no Brasil. Inicialmente, nosso foco estava na capacitação técnica e tática, proporcionando conhecimento, integração e aprimoramento para os profissionais desse setor. Após algumas edições memoráveis de eventos como o World Combat Conference e o COP Internacional, esses projetos superaram todas as expectativas e se posicionaram entre os maiores de seus segmentos em todo o mundo.

Desde então, nosso compromisso com a segurança e o fortalecimento do setor continua a crescer. Por isso, seguimos idealizando e promovendo em diversas frentes, mas com a mesma essência: cultivar uma cultura baseada na liberdade, honra e união.

Estamos decididos a idealizar e concretizar iniciativas que perpetuem esses valores essenciais, e contamos com seu apoio para isso!



O maior encontro de combate armado do mundo, unindo profissionais de elite e atiradores em uma imersão única de treinamento.



w2c.pro.br/brazil

Em sua primeira edição se tornou o maior evento de tiro do mundo, com uma modalidade esportiva projetada para atiradores de todos os níveis.



w2c.pro.br/odesafio

O programa de treinamento mensal do W2C - O Desafio, elaborado para estimular a habitualidade dos atiradores e aproximá-los cada vez mais do esporte.



cadastro.w2c.pro.br

A W2C Culture é uma iniciativa cultural e de estilo de vida criada pelo W2C com o objetivo de promover e perpetuar valores e virtudes tradicionais.



culture.w2c.club

Agência de marketing formada por profissionais especializados em atender o setor tático, bélico e de segurança pública/privada.



copinternacional.com

O principal evento sobre segurança pública e atividade policial da América Latina, que promove integração, inovação e discussão entre líderes do setor e a sociedade civil.



[instagram.com/w2c.mkt](https://www.instagram.com/w2c.mkt)



vivabrasil.org.br

PROJETO VIVA BRASIL

**luta por segurança
jurídica** para o setor
armamentista

Idealizado pela Abiamb (Associação Brasileira de Importadores de Armas e Materiais Bélicos), o projeto Viva Brasil é um movimento de luta pelo crescimento do setor armamentista no país. Ele é dedicado a oferecer soluções jurídicas e ampliar a vigilância e a responsabilidade política em relação aos parlamentares.

Em razão das diretrizes do novo decreto armamentista e da fragilidade da categoria, o Conselho da Abiamb se reuniu para encontrar estratégias e soluções que beneficiassem o setor. **"Após a realização da Shot Fair, evento referência no segmento do tiro esportivo, em agosto deste ano, o mercado percebeu a necessidade de dialogar com o Senado e construir um plano de ações para sanar essa situação completamente"**, explica o conselheiro Diogo Ala Yagi.

A proposta é garantir segurança jurídica dentro do setor bélico. **"O objetivo do projeto é conseguir fazer um bom trabalho, juntamente com os parlamentares, para aprovar leis e favorecer todo o setor. Além disso, quebrar essa mística que existe sobre o tiro esportivo"**.

Os conselheiros acreditam que, por meio do diálogo e de um bom relacionamento com os parlamentares, é possível mudar o atual cenário e o preconceito que existe em relação às armas de fogo. **"A gente tem como valores a honestidade, integridade, a busca pelo debate, pelos assuntos democráticos e não pelas narrativas e pelas mentiras que são impostas. Buscamos o acesso às armas de fogo legais de maneira responsável para todo cidadão brasileiro"**.



Diogo Ala Yagi afirma ainda que o projeto representa todo o segmento, incluindo indústrias, importadores, comér-

cios, clubes de tiro, atiradores e qualquer pessoa que tenha o interesse de ter arma; goste de arma de fogo ou precise dela para realização do seu trabalho. Com abrangência nacional, o Viva Brasil vai estabelecer representantes locais para ajudar nessa disseminação do trabalho por meio de delegados. **"Essa é uma entidade que está aberta a todos de maneira voluntária. Temos como missão fazer com que a voz dos cidadãos que lutam pelo armamentismo no país seja ouvida, lutando por leis, otimizações e melhorias no segmento e fortalecendo a representatividade do armamentismo perante o governo"**, completa.

Carlos Terra, presidente executivo da Abiamb, define o Viva Brasil como um projeto de iniciativa popular para que o setor e seus usuários (CACs, militares e policiais) possam alertar e pressionar o parlamento para aprovar leis que dão segurança jurídica para todos. **"Não podemos depender de decretos, onde cada governo, sendo de um lado ou de outro, faz as mudanças conforme seu gosto"**.

PL 3723/2019

Em tramitação no Senado, o Projeto de Lei 3723/2019 altera o Estatuto do Desarmamento, o Código Penal, a Lei de Segurança Bancária e a Lei de Segurança Nacional, para disciplinar o Sistema Nacional de Armas (Sinarm), estabelecer definições, modificar regras do registro, cadastro e porte de armas de fogo. Aumenta penas e modifica a descrição dos crimes. Regula o exercício das atividades de colecionador, atirador esportivo e caçador (CAC).

Atualmente, o PL é o alvo do projeto Viva Brasil. Dessa forma, há um placar online no site do projeto contabilizando os votos em relação à matéria. O propósito é que o cidadão conheça o posicionamento (voto) dos senadores.

Para o empresário do ramo e presidente da Abiamb, Demetrius Oliveira, o projeto Viva Brasil tem como intenção levantar a discussão sobre o acesso às armas no país. **“Sabemos que esse assunto se transformou numa pauta política. Todavia, a gente sabe que as entidades desportivas e as associações são apartidárias e a gente precisa trazer isso à tona para que a gente consiga esclarecer isso dentro da esfera política. É preciso cumprir as leis e é preciso também que os políticos respeitem a vontade popular novamente, porque durante o referendo**



Demetrius Oliveira apresentando o projeto Viva Brasi na edição do COP Internacional de 2023.

de 2005, a sociedade com 59 milhões de votos, disse não à proibição do comércio legal de armas de fogo no Brasil”, reforça.

Para a categoria, o PL 3723 é o projeto de lei mais próximo de uma possível aprovação. Ele já está na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) e já foi debatido em várias audiências públicas. No entanto, no momento ele está sem relatoria. **“O setor precisa que ele continue seu processo de tramitação. Se aprovado, teremos a garantia de mais segurança jurídica”,** defende Demetrius.

Dessa forma, a tramitação do PL 3723 no Senado tem avaliação positiva por parte da Abiamb. **“É o melhor momento que o Senado vive em relação a questões provenientes do próprio governo e de outras instituições. É preciso que o Senado se manifeste positivamente pela segurança jurídica desse setor, porque essa é a única maneira de trazer tranquilidade e fazer com que o setor bélico volte a funcionar como sempre funcionou: de forma 100% legalizada”.**

Conheça os principais pontos do **PL 3723**

- 01 Moderniza a legislação promovendo o acesso responsável às armas de fogo com manuseio seguro;
- 02 Garante que o registro de arma de fogo é ato administrativo vinculado e permanente, permitida a transferência da arma para novo adquirente a qualquer tempo, independentemente de prazos;
- 03 Estabelece testes para armas de fogo produzidos no Brasil e no Exterior a fim de garantir a segurança do usuário final;
- 04 Define em lei de maneira técnica as classificações de calibres permitidos, restritos e proibidos dando segurança jurídica às empresas, cidadão, policiais, atiradores, caçadores e colecionadores no exercício de suas atividades;
- 05 Regulamenta em lei a atividade de instrução de armamento e tiro;
- 06 Define em lei quantitativos mínimos de armas de fogo e de munições que podem ser adquiridas;
- 07 Define em lei prazo de 10 anos de validade dos certificados de registro do CAC e de suas armas de fogo;
- 08 Atualiza penas e crimes cometidos com armas de fogo;
- 09 Regulamenta porte de arma de fogo para atiradores com mais de 5 anos de registro;
- 10 Define em lei prazo de 10 anos de validade dos certificados de registro do CAC e de suas armas de fogo;
- 11 Regulamenta em lei a aquisição e utilização de acessórios de armas de fogo e dispositivos ópticos de pontaria;
- 12 Possibilita o registro de arma de fogo com procedência a qualquer tempo.

Munição para a mudança

O projeto Viva Brasil vem conduzindo a campanha “munição para a mudança”, que, segundo seu site institucional, é uma estratégia para capacitar e angariar recursos para que os envolvidos no setor armamentista possam ser agentes de mudança política. O conceito enfatiza a ideia de que, juntos, podem fazer-se ouvir e moldar o futuro do setor.

Demetrius Oliveira, presidente da Abiamb, explica que a ideia é fazer um “contador” virtual a partir das doações realizadas pela sociedade em apoio à insatisfação do setor. “Nosso objetivo é que o cidadão transfira R\$1, via pix, para a Associação Brasileira dos Importadores de Armas e Materiais Bélicos. Assim, vamos conseguir mostrar aos governantes, ao Congresso, deputados e senadores o quantitativo de pessoas que estão insatisfeitas com essa situação e esperam as mudanças propostas pelo PL 3723”.

“Essa é uma iniciativa para que a gente consiga deixar bem claro o que a sociedade quer em relação às armas. Então, é preciso que as pessoas voltem a tratar desse assunto, como foi tratado de 2003 a 2005, para que se respeite a vontade popular”, conclui Oliveira. 🔫

Acesse site
vivabrasil.org.br





Mercado bélico enfrenta momento desafiador

Entre os anos de 2019 e 2022, durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, o número de armas registradas por colecionadores, atiradores e caçadores (CACs) aumentou consideravelmente, ultrapassando, em julho de 2022, a marca de 1 milhão.

Conforme dados do Instituto Igarapé, o acervo de armamentos registrados no Sistema Nacional de Armas da Polícia Federal (Sinarm/PF), em posse dos CACs no Brasil, subiu de 350.683 para 1.006.725 entre dezembro de 2018 e julho do ano passado, o equivalente a um aumento de 187%.

Em julho de 2023, um novo decreto sobre a regulamentação de armas no Brasil foi assinado e com ele mudanças na política

de controle de armas estão preocupando a categoria. O número de novos portadores de armas de fogo está cada vez menor e o número de registros de armas (CR) também está em constante queda.

A redução, no entanto, traz grande impacto para o segmento voltado a este público, como estabelecimentos de tipo esportivo e lojas de caça e pesca. Fábio Lopes, do Centro de Treinamento e Tiro Hunters, avalia a situação como preocupante, embora as armas permitidas estejam sendo vendidas normalmente. Devido à queda no número de armas permitidas nos acervos, **“o impacto é de 80% no faturamento de lojas e clubes”**.

Na mesma situação, o empresário mineiro João Carlos Amaral*, revelou que o faturamento do seu clube de tiro vem sofrendo com grandes prejuízos. De acordo com ele, o impacto financeiro foi estrondoso, caindo cerca de 90%. **"Podemos perceber prejuízos com estoques, demissão em massa e até fechamento de empresas. O novo decreto está acabando com o tiro esportivo".**

Adilson Sabbagh, presidente do SK Clube de Tiro e Caça e vice-presidente da Associação de Lojistas e Clubes do Paraná, afirma que as novas regras atingiram duramente as lojas de armas. **"Se fizemos um recorte somente em agosto, que foi o mês seguinte à divulgação do novo decreto, a queda foi brutal. Arrisco dizer que foi de 90%, até porque ele deixou muitas dúvidas para quem comercializa e para quem compra. E isso acaba refletindo numa redução das vendas diretamente",** lamenta.

"O novo decreto traz uma série de situações pouco esclarecedoras. Por isso, precisamos aguardar a regulamentação do Exército e da Polícia Federal para saber como se dará na prática. O decreto estabelece algumas regras que na prática não são possíveis de serem cumpridas, então, teremos que aguardar a regulamentação para podermos nos adequar a esta nova realidade", completa.



Para o empresário, as perspectivas não são nada promissoras, **"pois restringiu o que poderemos comercializar. Além de que, se algumas das exigências forem atendidas, aumentará muito os custos fixos dos lojistas, podendo até a inviabilizar alguns negócios".**

Segundo o novo decreto, os clubes de tiros deverão ficar a pelo menos 1km de distância de escolas públicas ou privadas. E o horário de funcionamento é limitado entre 06h e 22h. **"Isso simplesmente fecha todos os clubes de Belo Horizonte. Dessa forma, teremos apenas clubes em estandes abertos no interior. Seria o fim do segmento",** revela Márcio Costa, proprietário do Clube Tiro Rápido.

Ele também foi enfático ao falar sobre a atual situação do setor: **"é absurdo, pois continuamos com quase 100% das despesas, mas com apenas 30% do faturamento que estávamos acostumados. Os clubes estão nas últimas. A regulamentação deve sair em breve, no próximo dia 21 de setembro, e a gente precisa voltar a trabalhar",** desabafa.

****João Carlos Amaral (nome fictício):**
entrevistado não quis se identificar.

Insegurança jurídica

Em entrevista à Triggers Magazine, o fundador do ProArmas, deputado federal Marcos Pollon (PL-MS), lamentou a situação que o setor bélico do país se encontra. “Desde janeiro, o mercado recuou significativamente, são poucas operações realizadas e poucas vendas, principalmente pela insegurança jurídica. Isso é assustador, pois tínhamos um segmento pujante da economia e que certamente movimentaria mais do que um setor de concessionária de motos, por exemplo. **E o governo está tentando destruir o segmento independente de critérios técnicos. O segmento tem sofrido muito com isso**”.

Nesse sentido, a categoria aguarda a regulamentação do decreto para dar os próximos passos. “Não há perspectiva de mudança no cenário atual até que as portarias do Exército sejam publicadas para regulamentar o novo decreto”, afirma o empresário Fábio Lopes.

“Enquanto aguardamos a regulamentação do Decreto, o segmento tem comercializado somente os produtos que estão liberados. Nossa maior dificuldade no momento é que não sabemos ainda

como as coisas acontecerão na prática, o que gera muita insegurança nas pessoas e consequentemente no segmento. O que temos que ter em mente é que precisamos nos adaptar às novas regras”, conclui Adilson Sabbagh. 

Marcos Pollon





UM NOVO MARCO PARA O SETOR DE ARMAS DE FOGO

A revista Triggers Magazine, o mais novo veículo de comunicação online, foi lançada durante o evento

Com o objetivo promover o mundo do tiro de uma maneira diferenciada, a Superlive do W2C - O Desafio aconteceu no último dia 15 de julho, por meio de plataformas digitais em uma programação de 12 horas sem intervalos, sendo transmitida ao vivo. A programação contou com a presença dos principais players do setor, incluindo CEOs de grandes indústrias, atletas renomados, influenciadores do tiro e também de outros esportes, operadores especiais, IATs, donos de clubes e entusiastas da área.

De acordo com João Sansone, criador do projeto, o evento recebeu aproximadamente 100 pessoas presencialmente no Clube de Tiro Top Gun, em Santa Catarina, e contabilizou mais de sete mil visualizações. "Registraramos uma média de 300 espectadores simultâneos durante a transmissão de 12 horas ininterruptas apenas no Youtube do W2C. Tivemos ainda um grande incremento de audiência e alcance da nossa mensagem por parte dos demais canais próprios do W2C e dos convidados presentes".

"Com certeza, o evento foi um grande sucesso e um verdadeiro marco histórico no segmento do tiro, como a maior live já realizada e a maior repercussão simultânea nos canais digitais, onde os principais nomes do segmento ativaram ao mesmo tempo para suas audiências a Superlive do W2C - O Desafio", completa Sansone.



ROB LEATHAM

24X USPSA NATIONAL
7X IPSC WORLD CHAMPION CHAMPION



LUCIANO LARA

Durante a Superlive, os espectadores tiveram a oportunidade de assistir bate-papos e entrevistas exclusivos; competições de tiro

entre os influenciadores e atletas, com apresentação das armas utilizadas; sorteios incríveis; show de comédia; show de música e muito entretenimento de qualidade. Tudo isso para mostrar ao mundo que esse esporte é seguro e pacífico.

O atirador Luciano Lara participou do evento e afirma que a categoria inicia uma nova era tecnológica. **"Experiência única, maior live da história do tiro no Brasil, as maiores marcas e os maiores influenciadores reunidos em prol das nossas atividades. Um marco para o setor".**

A policial Edilaine Mansueto acredita ser essencial iniciativas como a Superlive. Para ela, foi extremamente importante participar, **"tanto pelo networking com referências do mundo do tiro como também para fortalecer ainda mais o segmento, demonstrando, com muito comprometimento que homens e mulheres podem se valer das armas de fogo para prática de esporte e também para incutir mudanças de comportamento e mentalidade para não se tornar uma vítima".**



O DESAFIO

Com o objetivo de lazer, treinamento, habitualidade e apoio aos clubes de tiro, o W2C – O Desafio é o maior evento de tiro já realizado. A programação para atletas amadores e profissionais, além de ofertar diversos prêmios, propagou uma mensagem positiva, formando e educando novos atiradores e fortalecendo o estilo de vida e a comunidade para que ela fique cada vez mais forte.

Angélica Athayde, head de marketing do W2C, afirma que o ideal do projeto é promover o esporte do tiro de forma inclusiva, onde todos os atiradores devidamente registrados tenham o seu direito e o seu espaço para participar de uma competição internacional, independentemente do seu nível de habilidade.

"Para que atiradores iniciantes possam competir, temos a categoria 'recreativo'. E, por isso, também, não exigimos que o participante seja filiado a nenhuma federação e/ou confederação, eliminando um pré-requisito que pode ser visto como impeditivo para muitos atiradores, principalmente os não atletas", detalha.

Além disso, outro objetivo do W2C é movimentar o segmento do tiro, gerando renda, faturamento e empregos. **"A primeira edição movimentou mais de R\$15 milhões**

durante todo o período de competição (10 dias)", comemora.

Em números, o W2C – O Desafio contabilizou aproximadamente 51.200 atletas e 1.200 clubes participantes, em mais de 60 mil modalidades. Foram seis categorias, sendo: IAT, Airsoft, policial, paratleta, profissional e recreativo. E as divisões: revólver mira aberta, carabina mira aberta, carabina 22 mira aberta, pistola/revólver 22 mira aberta, rifle/fuzil restrito e airsoft.

Em função do processo de regulamentação de armas que o setor enfrenta, concretizar o W2C foi verdadeiramente um desafio. "Realizar um evento como esse já seria algo complexo em circunstâncias normais e, realizá-lo especificamente em 2023, tornou o projeto ainda mais desafiador, pois enfrentamos alguns obstáculos referentes à regulamentação de armas, o que impacta diretamente no esporte do tiro".

"Porém, quando se é uma companhia com propósito forte e objetivos claros da transformação positiva que queremos causar na sociedade, nos tornamos implacáveis. Este é o grande diferencial do W2C, onde nós construímos um planejamento estratégico de marketing e o executamos com foco no cliente e não no concorrente, buscando entregar valor para o mercado em um momento extremamente necessário e não

visando puramente o lucro", reforça Angélica.

PREMIAÇÃO

De forma inédita, o W2C – O Desafio prometeu aos participantes a maior premiação da história do tiro esportivo mundial. No entanto, o prêmio dobrou de tamanho. "A ideia inicial era premiar os participantes com, pelo menos, R\$ 1,5 milhão em prêmios, porém, conforme o evento foi crescendo, o valor da premiação também seguiu aumentando e fechamos a primeira edição com um valor superior a R\$ 3 milhões em prêmios, que foram entregues aos clubes, competidores e árbitros", recorda a head de marketing.

Além dos prêmios entregues aos classificados, diversos sorteios entre todos os inscritos, independentemente da sua classificação no ranking, foram realizados.

"Isso reforça, mais uma vez, uma competição inclusiva onde os atiradores iniciantes também tiveram chances de ganhar prêmios realmente consideráveis. Não há nenhuma outra competição de tiro no mundo que tenha oferecido uma premiação tão expressiva aos participantes".

Na ocasião, todos os classificados, de primeiro ao terceiro lugar de todas as categorias e todas as divisões, receberam a

premiação. Angélica conta que foram mais de 150 premiados por meio de um sistema online que faz o ranqueamento dos competidores em tempo real e, após as devidas conferências, checks de habilidade e fechamento do ranking final, os prêmios são distribuídos de forma proporcional à quantidade de inscrições por categoria, respeitando a nossa disposição de premiar todos os primeiros lugares de todas as categorias com armas de fogo. **“Após estas distribuições, os prêmios são designados seguindo uma ordem de valor monetário de acordo com a classificação. *A lista completa pode ser encontrada no menu do site w2c.pro.br*”.**



Fotos: Instagram - w2c.pro.br



PRÓXIMA EDIÇÃO

A primeira edição do W2C foi um sucesso. E para 2024, a organização do evento promete superação e inovação. **“Para as próximas edições do W2C - O Desafio, vamos continuar mostrando que é possível com inovação e dedicação somarmos, não só ao segmento, mas à comunidade como um todo”.**

“Estamos empenhados em grandes novos projetos para 2024, que ainda não posso revelar detalhes antecipadamente, mas garanto que todos, assim como o W2C - O Desafio, vêm para somar e fazer a diferença”, garante Athayde.

Uma das novidades, que surgiu durante o W2C - O Desafio, já está ativa: o W2C Open National, que consiste em um programa de treinamento do W2C - O Desafio, validado como uma competição de nível nacional. **“O W2C Open National surgiu para preparar os competidores para uma melhor performance na grande edição do W2C - O Desafio, ao mesmo tempo em que garante a habitualidade em dia e um certificado de competição de nível nacional ao atirador todo mês”.**

**W2C OPEN
NATIONAL**

Diante da grande influência da Superlive e de seus participantes, a primeira edição da Triggers Magazine foi lançada durante o evento garantindo ao leitor brasileiro e ao mercado mundial um novo veículo de comunicação online especializado em armas de fogo.

Junior Sucasas, idealizador do projeto, comemora a realização de um sonho. **“Estamos felizes e otimistas com o lançamento. A Triggers Magazine foi pensada e elaborada com muita responsabilidade para quem já está envolvido com o assunto e também para quem não está tão familiarizado. Estamos dando nosso primeiro passo para que a revista seja referência no segmento e, claro, para que todos possam apreciar e aprender muito com o nosso conteúdo”.**

Parceiro da Triggers Magazine e responsável pelo W2C – O Desafio, João Sansone ressalta a necessidade do setor em ter acesso a conteúdos relacionados às armas de fogo. **“O nosso segmento estava realmente precisando de uma fonte de informação segura e confiável e a Triggers Magazine vem para preencher e solucionar uma grande lacuna do mercado, de forma prática e com excelente custo-benefício,**

mantendo-nos atualizados de forma segura e com qualidade. A revista já é a fonte oficial de informações do W2C”.

Presente no evento, o instrutor de Armamento e Tiro Luciano Lara, que também é atirador de IPSC, aprovou a revista e falou da importância dessa nova publicação para o mercado. **“Revista sensacional, material de alta qualidade, veio para somar e marcar a experiência de acesso à informação especializada de qualidade. Com as restrições impostas pelo novo Decreto, as divulgações tornam-se essenciais para a publicidade das pessoas jurídicas por se tratar de publicação especializada e permitida”.**

“Mais uma ferramenta que podemos utilizar para buscar conhecimento, trocar experiências e compartilhar assuntos voltados para este universo encantador, que é o mundo das armas”, corrobora a policial Edilaine Mansueto, que também é instrutora de Armamento e Tiro.



Junior Sucasas na SuperLive W2C O Desafio

O ALCANCE [EDIÇÃO 01/2023]

W2C
O DESAFIO

1.163
CLUBES PARTICIPANTES

51.123
ATLETAS PARTICIPANTES

60.160
MODALIDADES

48.995
INSCRIÇÕES

1.443.840
DISPAROS EFETUADOS

45.232
INSCRITOS

CATEGORIAS



IAT
AIRSOFT
POLICIAL
PARATLETA
PROFISSIONAL
RECREATIVO

DIVISÕES



REVÓLVER MIRA ABERTA
CARABINA MIRA ABERTA
CARABINA 22 MIRA ABERTA
PISTOLA / REVÓLVER .22 MIRA ABERTA
RIFLE / FUZIL RESTRITO
AIRSOFT

A PROVA

DINÂMICA DA PROVA

IMPORTANTE



ALVO
04 CORES



24
DISPAROS

DISTÂNCIAS



10M
ARMAS CURTAS



15M
ARMAS LONGAS
USO PERMITIDO



25M
ARMAS LONGAS
USO NÃO PERMITIDO

1ª SÉRIE - 30S
PARA 6 DISPAROS EM 1 COR

2ª SÉRIE - 20S
PARA 6 DISPAROS EM 1 COR

3ª SÉRIE - 15S
PARA 6 DISPAROS EM 1 COR

4ª SÉRIE - 8S
PARA 6 DISPAROS EM 1 COR

PREMIAÇÃO

VALORES PAGOS AOS CLUBES SEDE

REPASSE

R\$ 1.663.651,20

PREMIAÇÃO

R\$ 2.254.989,77

SORTEIOS

R\$ 76.055,08

TOTAL

R\$ 3.994.696,37

VALORES PAGOS AOS ÁRBITROS

PREMIAÇÃO

R\$ 174.240,00

SORTEIOS

R\$ 6.000,00

TOTAL

R\$ 180.240,00

VALORES PAGOS AOS ATLETAS

PREMIAÇÃO

R\$ 1.127.990,35

SORTEIOS

R\$ 24.000,00

TOTAL

R\$ 1.151.990,35



W2C.PRO.BR



Nova Portaria pode representar retrocesso para o setor armamentista

Em conjunto com a Polícia Federal, o Exército Brasileiro publicou, na edição de 14 de novembro de 2023 do Diário Oficial da União, a Portaria C EX/DG-PF2, estabelecendo os calibres de armas de fogo e munições consideradas de uso permitido e restrito pelas Forças Armadas. O objetivo seria estabelecer os parâmetros de aferição e a classificação das armas de fogo e das munições.

Em entrevista à Triggers Magazine, o empresário e atleta Mauro Mendonça considerou a publicação como um verdadeiro retrocesso. **“O governo não utilizou nenhum critério técnico para a definição. A restrição é a mais rigorosa já vista desde o estabelecimento da Lei 10.826. Na prática, a portaria, que veio completamente alinhada ao Decreto 11.615, fere de morte dezenas de modalidades esportivas praticadas no Brasil e ainda cria grandes dificuldades para quem vai iniciar no universo do tiro”.**

Atualmente, Mendonça é youtuber e comanda o canal Canhoto Armamentista –

dedicado às pessoas que se interessam por armas, técnicas de tiro, testes balísticos e legislação. Conhecedor do assunto, ele foi enfático ao dizer que o texto é controverso. **“A própria portaria já é uma mudança nela mesma. A Lei 10.826 define que quem elabora tal tabela é o Exército. E a portaria veio na forma de um consórcio entre Polícia Federal e Exército, o que para a maioria dos juristas já é uma afronta às normas jurídicas estabelecidas no Brasil”.**

Em relação ao teor, a inovação está na classificação entre restrito e permitido conforme o tipo de arma. O empresário exemplifica com o calibre 22 LR, permitido em revólver, pistola ou em longas ferrolhadas, mas restrito quando utilizado em armas longas semi-automáticas.

“A Portaria também alterou as leis da física que tornou o calibre 38SPL permitido, uma vez que este calibre produz, conforme toda referência da indústria, energia superior a 407 de joules; e, na portaria, esse número baixou. Mais um flagrante de que não há

um critério técnico e sim ideológico. A saber, o 38SPL tornou-se restrito após o Decreto 11.615 e por conta do impacto em outras áreas de segurança como os vigilantes. Percebendo o erro, optaram por mudar as leis da física diminuindo a energia do calibre”, ironiza o especialista.

Além disso, a outra grande mudança foi a restrição de calibres que antes eram permitidos. “Essa última ação causa impactos muito significativos em cidadãos que possuem armas registradas no Sistema Nacional de Armas (Sinarm), uma vez que, para defesa, a legislação atual não permite o uso de calibres classificados como restritos”.

■ Segurança ou restrições?

Questionado sobre a existência de medidas de segurança apresentadas pelo documento, o empresário afirma que a classificação de calibres entre restritos ou permitidos não traz nenhum benefício para a sociedade em geral ou para a segurança pública em particular. “O único resultado prático da Portaria é um conjunto irracional de regras com o objetivo de desestimular os proprietários de armas, bem como os colecionadores, atiradores e caçadores (CACs)”.

Ele reforça ainda que, “na ciência da balística terminal, é ponto pacífico que calibres de armas curtas (pistolas e revólveres)

e até alguns calibres de fuzil não causam danos oriundos da cavidade temporária, o que seria a única justificativa técnica plausível para a restrição de um calibre para uso civil – o que ainda assim discordo. No fim, só nos restringe acesso a equipamentos considerados comuns ou básicos para o resto do mundo”, completa.

Sobre benefícios para o setor, Mauro foi categórico ao dizer que não sabe se existem, mas admite que a publicação pode contribuir com o movimento da categoria. “É importante lembrar que, desde o dia 02 de janeiro de 2023, o setor estava parado acumulando um déficit de faturamento em relação ao ano passado na faixa dos 90%. Já tivemos mais de 43 mil empregos destruídos por um único ato do Governo Federal. Ainda no exercício de encontrar um ponto positivo, entendo que o estrangulamento do setor pode ser o maior motivador para que solicitemos uma maior segurança jurídica”, explica.

Por fim, o empresário falou sobre um ponto de esperança. “Uma das apostas está no PL 3723, que transforma em lei a maior parte das demandas da sociedade. Por último, é imperativo que os leitores se recordem do referendo realizado um ou dois anos depois da lei do desarmamento, onde a população votou contra a proibição do comércio de armas e munições no Brasil”. 🟢

GUIA COMERCIAL



@w2c.brazil | @w2c.culture | @w2c.desafio
@w2c.motorcycle

  w2c.pro.br

 (31) 99762-0009



As maiores e melhores marcas mundiais para o Brasil, conectando clientes ao que há de melhor no mercado internacional.

 brweapons.com.br

 brweapons.com.br



Somos especialistas em fornecer uma ampla variedade de alvos de papel de alta qualidade, que podem ser personalizados.

 alvo10.br

 alvo10.com.br

 (51) 3026-2770



O sistema de gestão que integra controle administrativo, financeiro e esportivo para sua entidade de Tiro.

 shootinghouse

 sistemaclubedetiro.com.br

 (42) 3622-9447



Importação de armas de fogo, munições, insumos, equipamentos de recarga, artigos esportivos, serviços de procuradoria e consultoria referente aos processos do Exército Brasileiro e Polícia Federal.

 tacticalgearimports

 tacticalgear.com.br

 (31) 99996-4545



Fornecedor de insumos de recarga e munições, a INBRAMUN vem ao longo dos últimos anos realizando uma sólida agenda de investimentos no Brasil.

 inbramun_sa

 inbramun.com.br

 (41) 3238-7828



O Mundo Tiro é para você que tem sede de aventura. Oferecemos diversos produtos importados das melhores marcas do mundo.

 lojamundotiro

 mundotiro.com.br

 (42) 9124-4620



Utensílios de cozinha da mais alta qualidade, em material de aço cirúrgico, muita tecnologia, saúde e praticidade no dia a dia das famílias brasileiras.

 kenivieirac

 www3.royalprestige.com.br

 (31) 99124-4108



Associação civil, de âmbito nacional, sem fins lucrativos, com a finalidade de unir forças para defender os interesses do mercado nacional e internacional.

 abiamb.br

 abiamb.org

 (31) 99788-0556



Sistemas para treinamento de tiro para policiais, profissionais de segurança e atiradores, que possam ser utilizados em qualquer ambiente.

 360virtu

 360virtu.com

 (11) 99670-1188



Um espaço especial para todas as atividades, profissionais, empresas e marcas relacionadas ao robusto setor do tiro esportivo e mundo outdoor.

 shotfairbrasil

 shotfairbrasil.com.br

 (47) 99217-1999



A Springfield Armory é a principal fabricante de armas de fogo quando se trata de qualidade, segurança e inovação.

 springfieldarmorybrasil

 springfield-armory.com.br

agenda

próximos

janeiro 2024



[SHOT SHOW - 23 a 26]

Las Vegas - EUA

fevereiro 2024

IWA
OUTDOOR
CLASSICS

[IWA Outdoor Classics - 29 a 03/03]

Nuremberg- Alemanha

eventos

março 2024

**W2C
BRAZIL 2024**

[W2C Brazil - 21 a 24]

Itu/São Paulo - Brasil

abril 2024

**W2C
O DESAFIO**

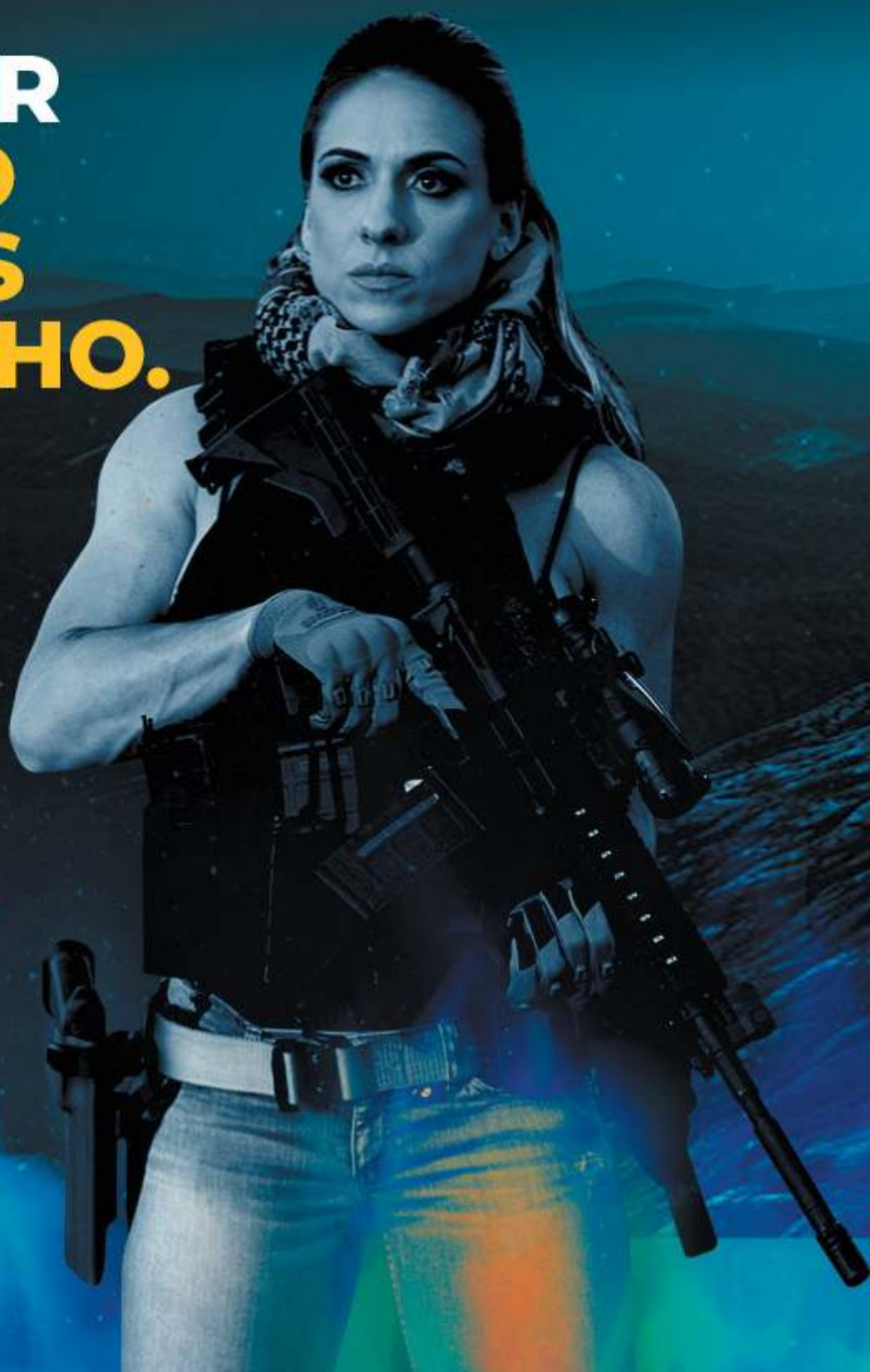
[W2C O Desafio - 18 a 28]

Itu/São Paulo - Brasil

Estes, e mais eventos incríveis do nosso segmento te esperam!
Fique atento às atualizações nas próximas edições. **Programe-se!**

**O SEU
PORTAL
DEFINITIVO
PARA
EXPLORAR
O MUNDO
POR TRÁS
DO GATILHO.**

TRIGGERS
MAGAZINE





T.R.O.®

TIRO RECREATIVO ONLINE



O TIRO RECREATIVO ONLINE® EVOLUIU E SE TORNOU AINDA MAIS ESPETACULAR!

O Tiro Recreativo avança cada vez mais !

O T.R.O.® continua levando, ao maior número possível de atletas, nossa tão amada modalidade. E já são diversos eventos que adotam nosso modelo em seus campeonatos, alcançando recordes em inscrições e distribuição de prêmios.

É assim que elevamos o esporte a níveis nunca vistos antes.

Realizando seu primeiro ano de eventos desportivos os eventos «W2C O Desafio» e o «W2C OPEN NATIONAL» definiram a modalidade T.R.O.® SAT como padrão, aumentando assim a disseminação da modalidade entre os desportistas.

Conheça e pratique o Tiro Recreativo em suas mais variadas MODALIDADES!

**W2C OPEN
NATIONAL**

**W2C
O DESAFIO**



PRÓXIMOS PASSOS



EM BREVE: Mais uma modalidade totalmente dinâmica que chegará ao Brasil.

Acompanhe nossas redes sociais e fique por dentro de todas as novidades!

**PAPER
&
IRON**

**EM BREVE...
NOVA
MODALIDADE**

SAIBA MAIS:

☎ (31) 9 9661-0223

📷 TIRORECREATIVO.ONLINE

🌐 TIRORECREATIVO.ONLINE





Trazemos as maiores e melhores marcas mundiais para o Brasil,

conectando clientes ao que
há de melhor no mercado
internacional.

Marcas com exclusividade da BRW:



A **BR Weapons** se destaca no mercado nacional pela eficiência, qualidade e transparência nos serviços de distribuição, logística e vendas em geral.

Possuímos uma equipe capacitada e pronta para tomadas de decisões rápidas e eficazes em qualquer esfera, assegurando agilidade e entrega em seus negócios.

ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA LOJISTA.



Distribuição de PCE's a pronta entrega em todo território nacional.



Estudos de viabilidade.



Estruturação e coordenação das operações.

Países de atuação:



Aponte a câmera do seu celular, e confira nosso site.



MODEL

2020

RIMFIRE SERIES



SPRINGFIELD
ARMORY 



SPRINGFIELDARMORYBRASIL



SPRINGFIELD-ARMORY.COM.BR